

alto gabarito e grande originalidade."

" O acadêmico Celso Maria de Melo Pupo está com a palavra para comunicar que seu amigo Luiz Gonzaga Bevilacqua, especialista em astronáutica, consultado, prontificou-se a vir a Campinas fazer conferência sobre ~~o~~ aquele assunto, ilustrando-a com projeção de um filme. Para tanto sugere que a Academia solicite a colaboração do Centro de Ciências, Letras e Artes, cedendo para esse fim, seu salão Nobre.

ATA DA TRIGÉSIMA QUINTA SESSÃO DA ACADEMIA, aos quatro dias do mês junho de mil novecentos e sessenta e dois.

Página 95 verso:

" com o comparecimento dos acadêmicos: Celso Maria de Melo Pupo."

Página 98 verso:

" O segundo item da ordem do dia refere-se também a mais uma outra aclamação de novo eleito pela Academia Campinense de Letras, para Sócio Correspondente, por indicação do acadêmico Celso Maria de Melo Pupo. Trata-se do escritor de grandes méritos, cuja ^{nome} ~~obra~~ extravaçou além fronteiras, a Guilherme Figueiredo, Sobre o mesmo em sessão anterior, já fez amplos elogios o seu proponente, que dele recebeu, quando consultado, a seguinte resposta: "Caro e ilustre amigo Celso; Sua carta ainda ~~estremece~~ em minhas mãos. Leio-a e releio-a desde ontem, e me comove a homenagem que voce me presta, em que vejo não apenas a honra com que voce distingue o amigo, mas também o fraterno entrelaçamento de nossas famílias, o que é mesmo um símbolo da nossa Campins. Claro que é com imenso júbilo que aceito a sua indicação para membro correspondente da ilustre Academia Campinense de Letras. Coloco a minha candidatura em suas mãos generosas e na dos seus pares, na vaidosa esperança de que mereça acolhida". Tão expressiva carta a todos contaminou da mesma satisfação imensa experimentada pelo consagrado autor, merecendo pelo consenso geral fosse toda ela consignada em ata."

Página 98 verso:

"A aquisição de ampla sala para as sessões, vem se tornando cada vez mais necessária para a Academia, diz o Sr. Presidente. Quanto mais protelada, maiores serão as dificuldades a vencer, dada a implacável marca ascensional dos preços. Aconselhável seria, portanto, desde já, proceder-se à procura da mencionada dependência e custo para poder-se aquilatar o montante de recursos ~~em~~ indispensáveis à realização do almejado projeto, pois, as salas gentilmente cedidas pelo sr. Presidente já estão se tornando, cada vez mais exigüas. Incumbidos pelo Sr. Presidente para estudar uma solução do problema foram designados os acadêmicos Celso Maria de Melo Pupo, Alexandre Chiarini, e Carlos Pentecostes Stenenson."

by curso.

Página 24 verso:

"compareceram na residência do Dr. Theodoro de Sousa Campos Júnior, e mais os seguintes acadêmicos: Celso Maria de Melo Pupo."

Página 24 verso:

"A seguir foi nomeada a seguinte comissão a fim de se entender com a Diretoria do Clube Campineiro, sobre a possibilidade da realização das sessões desta Academia naquela localidade: Dr. Theodoro de Sousa Campos Junior, Sr. Celso Maria de Melo Pupo, Sr. José de Castro Mendes e Dr. Carlos Francisco de Paula."

Pg. 25:

"O sr. Celso Maria de Melo Pupo, declarou que terá um entendimento com a Diretoria do Patrimônio Histórico sobre futura doação de livros à Biblioteca da Academia."

ATA DA DÉCIMA PRIMEIRA SESSÃO PÚBLICA DA ACADEMIA, aos vinte e dois dias do mês de novembro de mil novecentos e cinquenta e seis.

Página 28 verso:

"Cadeira 29 Celso Maria de Melo Pupo, Patrono Paulo Álvares Lobo."

ATA DA DÉCIMA SEGUNDA SESSÃO DA ACADEMIA, aos vinte e sete dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e seis.

Página 28 verso:

"Compareceram à presente sessão os seguintes acadêmicos: ... Celso Maria de Melo Pupo."

Página 29:

"Nomeou então, o sr. Presidente, ^{Jambais,} uma comissão composta dos acadêmicos Waldemar César da Silveira, Carlos Francisco de Paula e Celso Maria de Melo Pupo, para entrar em entendimento com o acadêmico Luso Ventura, entregando-lhe pessoalmente um ofício, a fim de que este não só justifique a sua ausência à referida sessão de posse, mas também reconsidere o seu ato, resolvendo empossar-se como membro fundador da Academia."

^{Décima}
ATA DA TERCEIRA SESSÃO DA ACADEMIA, aos vinte e sete dias do mês de maio de mil novecentos e cinquenta e sete.

Página 30 verso:

"Em virtude da comunicação verbal do acadêmico Waldemar César da Silveira - presidente da Comissão (também integrada pelos acadêmicos Carlos Francisco de Paula e Celso Maria de Melo Pupo) comissão nomeada em sessão de 27 de dezembro de 1956, pelo sr. Presidente a fim de se entender pessoalmente com o Sr. Luso Ventura, sobre a sua recusa em fazer parte da Academia, porquanto nela ^{não} se empossou na sessão so-

lene de posse dos acadêmicos, realizada no Centro de Ciências, Letras e Artes, aos 22 de novembro de 1956, comunicada verbalmente também confirmada pelos dois outros membros da referida comissão, assim resolve a Diretoria, decidindo, a exclusão do nome do Sr. Luso da Rocha Ventura da lista dos sócios componentes da Academia. Sendo certo que, além de não ter comparecido à sessão solene de posse referida foi o Sr. Luso da Rocha Ventura, por diversas vezes, solicitado insistentemente para que reconsiderasse a sua atitude anterior, de não fazer parte desta Academia, negando-se a isto terminantemente. Assim sendo, de fato e de direito, torna-se vaga, digo, continua vaga a cadeira número oito. E, desta forma, os membros titulares desta Academia atingem trinta e sete."

ATA DA DÉCIMA QUARTA REUNIÃO DA ACADEMIA, aos vinte e oito dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta e sete.

Página 31:

" com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:....Celso Maria de Melo Pupo."

Página 31 verso:

"Com a palavra o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, disse que, como terceiro membro da Comissão encarregada de desempenhar missão junto ao sr. Luso Ventura, não foi realizada esta missão, sendo certo que a declaração do Sr. Luso Ventura, referente a não mais participar da Academia, foi feita verbalmente ao acadêmico Valdemar César de Silveira, tendo este confirmado, fica melhor esclarecido aqui este incidente; finalmente, aprova-se a ata da sessão anterior.

Página 32:

Ainda com a palavra, anunciou o sr. Presidente os futuros "Elogios" aos patronos, já programados para os próximos meses e que serão os seguintes: falará o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, sobre o seu patrono, Paulo Álvares Lobo, na próxima sessão solene a realizar-se na segunda quinzena do mês de julho;"

ATA DA DÉCIMA QUINTA SESSÃO DA ACADEMIA, aos vinte e de dezembro de mil novecentos e cinquenta e sete.

Página 33 verso:

" com o comparecimentos dos seguintes acadêmicos:....Celso Maria de Melo Pupo."

"Aos vinte e seis de julho falou o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, que teceu o elogio de Paulo Álvares Lobo, patrono de sua cadeira na Academia, que leva o número de vinte e nove."

Página 34:

"Com a palavra o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo comunicou à Casa

a existência de uma fundação, recentemente organizada, para angariar fundos a fim de se criar nesta cidade, um "Museu Histórico" que ficasse independente das contingências políticas. O vereador João Lanaro reviveu um antigo projeto existente sobre o "Museu Histórico", expôs o acadêmico referido, o qual entrou em discussão na Câmara Municipal e, no presente momento, é ideia do Prof. Mário Giannini atual Secretário de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal e membro deste sodalício, de instalar o Museu. Resolveu-se, pois, para este fim, constituir-se uma Fundação, para a qual pediu o Acadêmico Celso Maria de Melo Pupo a colaboração de seus colegas de Academia:

ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO DA ACADEMIA, aos vinte e nove de mês de novembro de mil novecentos e sessenta e
Página 43 verso.

"com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:.....Celso Maria de Melo Pupo."

Página 44 verso:

"Pedindo a palavra o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo abordou considerações oportunas em torno ao fato, frisando que não cabe ao acadêmico pedir demissão, nem à Academia concedê-la, como normalmente acontece com as demais associações ou Clubes. É que no caso referente às Academias de Letras, trata-se de cavalheirosa outorga de um título honorífico que enobrece e dignifica ao recipiendário de tão elevada consagração de merecimentos. Na presente conjuntura, entretanto, ante a atitude dos renunciantes, que não desejam de modo algum pertencer à Academia Campinense de Letras. Outras vozes acadêmicas se fizeram ouvir, todas acordes com as conclusões de Celso Maria de Melo Pupo"

ATA DA VIGÉSIMA TERCEIRA SESSÃO DA ACADEMIA CAMPINESE, em o dia primeiro de maio de mil novecentos e sessenta e um.

Página 50:

"compareceram à reunião os acadêmicos seguintes:.....Celso Maria de Melo Pupo."

Página 50 verso:

"Dando prosseguimento aos trabalhos programados abordou o sr. Presidente ^{João} o tema capital da reunião, referente ao emblema da Academia e seu dístico. A fim de colaborar com as luzes de seus conhecimentos heráldicos, solicitou o Sr. Presidente o comparecimento do acadêmico de reconhecida competência Celso Maria de Melo Pupo, para opinar a respeito da momentosa questão. Com a palavra, o acadêmico convidado discorreu fluentemente sobre a matéria, pelo que mereceu francos a-

plausos , tendo sido seu parecer elogiosamente comentado pelos presentes. Para maior clareza de sua exposição apresentou ele um bem elaborado desenho, contendo os seguintes motivos:

1º - Uma figura central da fênix mitológica, como elemento principal simbólico, inspirado no escudo de Campinas, onde a fênix representa o resurgimento da cidade, após a hecatombe ^{de} epidemia que a devastou.

2º Ladeando simetricamente a ave central, dois ramos de louro cruzados ao centro, representando o prêmio com que são galardoados os acadêmicos pelos merecimentos que possuem. Completando o emblema, em torno ao brasão, o dístico poderá ser, ou em círculo, com nas moedas, ou na base como pedestal. Contudo, observa o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, encontra-se propenso a opinar pela supressão do dístico no próprio emblema, por não se comportar folgadoamente, sobretudo, quando desenhado em pequenas proporções, e serem muitos os dizeres para contê-los em pequeno espaço. Poder-se -ia reduzir a extensão dos mesmos, adotando se apenas as iniciais na base do brasão, já que por extenso "Ad. Campinae Gloriam" caberiam figurar no cabeçalho dos papéis de correspondência, cartas, ofícios e envelopes. Estas sugestões expostas pelo acadêmico Celso Maria de Melo Pupo e respectivo desenho, não constituir preciosos subsídios a serem enviados ao Dr. Paulo Braga de Meneses, pelo Sr. Presidente, conforme anteriormente se propusera fazer com a aprovação geral, em sessões próximas passadas."

ATA DA VIGÉSIMA QUARTA SÉSSÃO DA ACADEMIA, em ~~o~~ dia cinco de junho de mil novecentos e sessenta e um.

Página 52 verso:

"Compareceram a reunião os seguintes acadêmicos:.....Celso Maria de Melo Pupo."

Página 55:

"Findo o expediente comunicou o Sr. Presidente ^{hyung} já ter mandado para o dr. Paulo Braga de Meneses, a incumbência de fazer o emblema da Academia com as sugestões do acadêmico Celso Maria de Melo Pupo. Pede este a palavra para dizer que a apresentação de seu trabalho não implica em que outras idéias não possam surgir, talvez mesmo mais felizes. Ainda com a palavra, refere-se o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, ao bom êxito das reuniões acadêmicas mensais, inspiradas pelo Sr. Presidente, oferecendo o Salão Nobre do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Campinas, caso se tornem elas mais numerosas, segundo já se pode prever."

ATA DA VIGÉSIMA SEXTA SÉSSÃO DA ACADEMIA, aos sete dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e um.

Página 59, verso:

Compareceram à reunião os seguintes acadêmicos:....Celso Maria de Melo Pupo.

Página 60:

"Em seguida o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo justifica a sua ausência ao acadêmico Valdomiro Ferreira, que por motivo de saúde não pode comparecer."

"Por intermédio de Celso Maria de Melo Pupo, recebe a Academia um convite da organização Gyare para o lançamento em Campinas das obras de "Obras de Autores Reunidos" e verificar-se no "Centro de Ciências, Letras e Artes", com a presença de renomados escritores."

ATA DA VIGESIMA SETIMA SESSÃO DA ACADEMIA, aos quatro dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e um.

Página 63:

"Compareceram à reunião os seguintes acadêmicos:...Celso Maria de Melo Pupo.

Página 64 verso:

"Discorrendo ainda sobre assuntos da ordem dia, informa o Sr. Presidente, que o Dr. Paulo Braga de Menezes terminou o desenho do emblema da academia e tão logo lhe chegar às mãos, o entregará ao acadêmico Celso Maria de Melo Pupo para julgá-lo e dar seu parecer em seguinte reunião.

ATA DA VIGESIMA OITAVA SESSÃO DA ACADEMIA, aos dois dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e um.

Página 66 verso:

"Compareceram à reunião os seguintes acadêmicos:Celso Maria de Melo Pupo."

Página 67 verso:

"Celso Maria de Melo Pupo, logo a seguir, pede a palavra para também propor seu candidato Hilton Federice, para uma das vagas restantes. Bordando comentários em favor de seu recomendado, quer no que tange a predicações literárias, quer no de historiador de profundo conhecimento, reconhecendo como educador emérito no professorado, catedrático do Colégio Estadual Culto a Ciências"

Página 68:

"Ainda na ordem dia o Sr. Presidente submeteu à apreciação dos presentes os desenhos do emblema da Academia que, aquiescendo ao seu pedido, o Dr. Paulo Braga de Menezes gentilmente lhe enviara. Grande foi o desapontamento geral que o desenho causou, não correspondendo ao que era esperado.

Conjunto assimétrico com figura simbólica envolta em ramagem enquadrado num pergaminho que se enrola pelas pontas, absolutamente não resistiu à crítica. Embora caprichosamente desenhado, não preencheu o emblema os requisitos necessários para comportar amplitude mais genérica de uso, sob variados aspectos e aplicações. Segundo a opinião do acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, o desenho do emblema deveria limitar-se a um distintivo mais simples, constituído de um escudo só com a Fênix ladeada de ramos de louro. O "ex-libris" é necessário, porém, o distintivo deve ter prioridade. Em vista do exposto incumbiu o Sr. Presidente ^{de cargo} confrade Celso Maria de Melo Pupo de elaborar o desenho, esperando resolver e contento de todos a solução do problema. Quanto ao dístico, ainda pairam dúvidas sobre o acerto da escolha que deu preferência a "CAMPINAS AD GLORIAM", tendo-se manifestado sobre este pormenor os acadêmicos Alexandre Chiarini e Francisco Ribeiro Sampaio. Para dirimir tantas dúvidas, propõe este último, seja o dístico reduzido apenas às palavras "Ad Gloriam" e logo abaixo "Academia Campinense de Letras", ou as iniciais. Esta sugestão não só evita possíveis discordâncias futuras, como simplifica a feitura do emblema nas ~~proporções~~ proporções de um distintivo. Eis o esboço do emblema segundo o as sugestões dos Acadêmicos Celso Maria de Melo Pupo e Francisco Ribeiro Sampaio concatenada em desenho súmario pelo autor da ata. (Carlos Lenteado Steurson).

Página 69:

"Para finalizar a palavra livre, pede-a o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, para falar sobre os estatutos, que embora aprovados, não foram ainda mimelografados, sugerindo sejam eles antes revistos e expurgados dos senões que por ventura existem, pelo acadêmico Francisco Ribeiro Sampaio."

ATA DA VIGÉSIMA NONA SESSÃO DA ACADEMIA, aos seis dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e um.

Página 70:

"Compareceram à reunião os seguintes acadêmicos:.... Celso Maria de Melo Pupo."

Página 71 verso:

"Na ordem do dia foi emseguida focalizado o problema palpitante do emblema da Academia e o desenho que melhor configure, objetivando como escopo o distintivo, que ampliado servirá de mote ao "ex libris", conforme opina o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo. Era mesmo sua intenção já ter trazido o desenho elaborado por Joaquim Olavo Sampaio, onde se encontra a Fênix em fundo basado, para melhor sobressair-se de encontro à fazenda da lapela. Não tendo sido entregue o referido desenho em tempo útil, espera conseguir-lo para em próxima sessão apresentá-lo."

ATA DA TRIGÉSIMA SESSÃO DA ACADEMIA, aos quatro dias do mês de dezembro e mil novecentos e sessenta e um.

Página 74:

" Compareceram à reunião os seguintes acadêmicos: Celso Maria de Melo Pupo."

Página 74 verso:

" Todavia, sem espírito de crítica, sim, porém, de cooperação, pondera o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, que vem observando confusão entre os termos eleição e proclamação, conforme estão redigidos nos dizeres da ata, e continua, a sessão proclama e não elege, por isso que a eleição só pode ser feita por escrito, em escrutínio secreto, de acordo com o artigo terceiro e parágrafo segundo do estatuto. Acatando as judiciosas ponderações do acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, o Sr. Presidente ^{Pupo} passa a ler, no expediente, uma carta do acadêmico paulistano Aureliano Leite, em que ele agradece a gentileza e generosidade da Academia Campinense de Letras, de ~~transformar~~ ^{transformar} uma palestra mal alinhavada em uma plaquette elegante e simpática."

Página 76:

" Pede-se ao acadêmico Celso Maria de Melo Pupo para esclarecer o Sr. Presidente sobre um engano na numeração do opúsculo, publicado pela Academia, "Campinas que eu vi em trinta e dois", de Aureliano Leite, em que apresenta o número catorze da série, quando deveria ser quinze. É que o número catorze já havia sido dado ao folheto do Acadêmico ~~Sitê~~ ^{Sitê} Pupo Nogueira, "Uma apreciação sobre os Fundamentos da Teoria Econômica do Marxismo", conferência proferida no Centro de Ciências, Letras e Artes."

Página 76 verso:

"Continuando com a palavra, o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, refere-se ao distintivo, cujo desenho não pode ainda trazer por encontrar-se o Prof. Olavo Sampaio, muito sobrecarregado com exames de alunos!"

ATA DA TRIGÉSIMA PRIMEIRA SÉSSÃO DA ACADEMIA, aos cinco dias do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e dois.

Página 77 verso:

" com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:....Celso Maria de Melo Pupo.

Página 79:

"O acadêmico Celso Maria de Melo Pupo manifesta-se a respeito para dizer que, realmente, não se deve impor o patrono escolhido por titulares que se demitiram, ficando a cadeira qual jamais fora ocupada."

Página 80:

"O acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, igualmente, considera justa e muito oportuna a homenagem projetada ao mestre insigne que foi Amadeu Mendes."

ATA DA TRIGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO DA ACADEMIA, aos doze dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e dois.

Página 81 verso:

"Outro ofício endereçado ao professor Amadeu Mendes foi lido pelo Sr. Presidente, comunicando-lhe que seu nome foi evocado e homenageado pela Academia Campinense de Letras, sendo sua profícua e afanosa existência de educador exaltada pelo acadêmico Francisco Ribeiro Sampaio, secundado pelos acadêmicos Celso Maria de Melo Pupo, Alexandre Chiarini e Theodoro de Sousa Campos Júnior."

ATA DA TRIGÉSIMA TERCEIRA SESSÃO DA ACADEMIA, aos dois dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e dois.

Página 83:

"com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:.....Celso Maria de Melo Pupo."

Página 83 verso:

"Em seguida o Sr. Presidente ^{lyungo} leu uma carta do Sr. Elisiário Pires Palermo, propondo mediante pequena comissão, receber para os ~~cofres~~ cofres da Academia, a subvenção que lhe foi destinada pelo confrade deputado Rui de Almeida Barbosa. Antes as amplas credenciais oferecidas pelo proponente, manifestou-se o plenário inteiramente favorável à proposta, porém, o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, não concordou com a desnecessária despesa da comissão, informando não ser difícil conseguir pagamentos de subvenções oficiais, pois as tem recebido para a Santa Casa sem ^{maiores} ~~maiores~~ percalços. Em vista do exposto, incumbe o Sr. Presidente ao próprio confrade Celso Maria de Melo Pupo, a desempenhar se dessa vantajosa missão, em benefício da Academia."

Página 85 verso:

O vertiginoso e progressivo aumento dos preços de utilidades e materiais de construção, cada vez mais afastam a Academia das possibilidades de adquirir sede própria; ante tais decepcionantes perspectivas, sugere o confrade Celso Maria de Melo Pupo uma fórmula merecedora de estudo para tornar exequível essa acalentadora aspiração. Trata-se de propor a quem possua terreno central, o financiamento, em sociedade com ele, de um condomínio, entrando a Academia com a representação ou aval de seus membros. Apurando a quantia proveniente do terreno ^{de doações} doativos e empréstimos, poderia ela arcar com compromissos seguramente resgatáveis, que resultariam em lucro de sede própria, condigna, e boa margem de renda, para custeio e publicação de boletins e demais trabalhos dos membros acadêmicos. Sirva de exemplo diz, o confrade Celso Maria de Melo Pupo, a residência do Acadêmico Theodoro de Sousa Campos Júnior, cuja magnífica localização é uma garantia segura de sucesso do empreendimento. Lucrariam ambas as partes, ele permutando sua antiga morada, a exi-

gir onerosas reparações, por moderno apartamento de luxo, confortável e belo, além da renda que venha perceber do que lhe caiba ~~do~~ lucro líquido. A Academia também, teria seu quinhão de lucro, por ter participado no mister de organizar, vender e financiar o empreendimento a fim de obter como ganho a sede e provável renda para suas despesas de manutenção e de ordem cultural."

"O terceiro assunto a figurar na ordem do dia refere-se a apresentação pelo confrade Celso Maria de Melo Pupo, do desenho do emblema, finalmente pronto, e gentilmente elaborado pelo obsequioso professor sr. Joaquim Olavo Sampaio. Consta ~~ele~~ agora apenas da Fenix a ressurgir das cinzas sem mais dizeres a disputar exíguo espaço, já que o nome da Academia, nele inscrito, por si mesmo, é bem extenso. Ademais, sugere o professor Olavo Sampaio, seja o dístico impresso em caracteres tipográficos, para perfeitos ficarem os dizeres, podendo-se alinhá-lo horizontalmente ou em curva, contornando o desenho."

ATA DA TRIGÉSIMA QUARTA SESSÃO DA ACADEMIA, aos sete dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e dois.

Página 88 ver so:

"comparadimentos dos acadêmicos: ...Celso Maria de Melo Pupo."

Página 92 verso:

"Ainda com a ~~palavra~~, o sr. Presidente ^{Barbosa} refere-se aos receios que alimentava de possíveis contra tempos de ordem política no recebimento da dotação orçamentaria, feita pelo confrade Rui de Almeida Barbosa, em benefício da Academia. Esclarece o confrade Celso Maria de Melo Pupo, que as dotações a serem pagas são ~~levadas~~ ^{le} ao conhecimento do Governador, e para evitar que ~~ele~~ aponha possíveis entaves, aconselha que se lhe peça aprovação. "

"Comunica também o Sr. Presidente que a Academia recebeu uma notificação de cobrança do imposto sobre o terreno que lhe foi doado pela Prefeitura. Consultando o Sr. Presidente o confrade Camilo Geraldo de Sousa Coelho, afirmou-lhe ~~este~~ ^{de} todo procedente a cobrança, por não se tratar de instituições de caridade ou beneficente. Celso Maria de Melo Pupo manifesta-se contrário ~~ao~~ que foi dito, opinando que, igualmente, instituições culturais devem estar isentas por lei federal. Sugere ainda seja ouvido o acadêmico Milton Duarte Ssegurado, que já andou tratando desse assunto."

Página 93:

"Nada mais constando na ordem do dia, declarou o sr. Presidente estar livre a palavra.

Celso Maria de Melo Pupo dela se velendo, propôs para sócio correspondente o afamado escritor Guilherme Figueiredo, tecendo comentários ~~em~~ encomiásticos ao seu prestigioso nome como romancista e teatrólogo de

gir onerosas reparações, por moderno apartamento de luxo, confortável e belo, além da renda que venha perceber do que lhe caiba ~~do~~ lucro líquido. A Academia também, teria seu quinhão de lucro, por ter participado no mister de organizar, vender e financiar o empreendimento a fim de obter como ganho a sede e provável renda para suas despesas de manutenção e de ordem cultural."

"O terceiro assunto a figurar na ordem do dia refere-se a apresentação pelo confrade Celso Maria de Melo Pupo, do desenho do emblema, finalmente pronto, e gentilmente elaborado pelo obsequioso professor sr. Joaquim Olavo Sampaio. Consta ~~ele~~ agora apenas da Fenix a ressurgir das cinzas sem mais dizeres a disputar exíguo espaço, já que o nome da Academia, nele inscrito, por si mesmo, é bem extenso. Ademais, sugere o professor Olavo Sampaio, seja o dístico impresso em caracteres tipográficos, para perfeitos ficarem os dizeres, podendo-se alinhá-lo horizontalmente ou em curva, contornando o desenho."

ATA DA TRIGÉSIMA QUARTA SESSÃO DA ACADEMIA, aos sete dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e dois.

Página 88 ver so:

"comparadimentos dos acadêmicos: ...Celso Maria de Melo Pupo."

Página 92 verso:

"Ainda com a ~~palavra~~ ^{palavra}, o sr. Presidente ^{Byung} refere-se aos receios que alimenta de possíveis contra tempos de ordem política no recebimento da dotação orçamentaria, feita pelo confrade Rui de Almeida Barbosa, em benefício da Academia. Esclarece o confrade Celso Maria de Melo Pupo, que as dotações a serem pagas são ~~le~~ ^{le} levadas ao conhecimento do Governador, e para evitar que ~~ele~~ ^{ele} oponha possíveis entraves, aconselha que se lhe peça aprovação. "

"Comunica também o Sr. Presidente que a Academia recebeu uma notificação de cobrança do imposto sobre o terreno que lhe foi doado pela Prefeitura. Consultando o Sr. Presidente o confrade Camilo Geraldo de Sousa Coelho, afirmou-lhe ~~este~~ ^{este} ^{sr} de todo procedente a cobrança, por não se tratar de instituições de caridade ou beneficente. Celso Maria de Melo Pupo manifesta-se contrário ~~ao~~ ^{ao} que foi dito, opinando que, igualmente, instituições culturais devem estar isentas por lei federal. Sugere ainda seja ouvido o acadêmico Milton Duarte Segurado, que já andou tratando desse assunto."

Página 93:

"Nada mais constando na ordem do dia, declarou o sr. Presidente estar livre a palavra.

Celso Maria de Melo Pupo dela se vendo, propôs para sócio correspondente o afamado escritor Guilherme Figueiredo, tecendo comentários ~~em~~ ^{em} encomiásticos ao seu prestigioso nome como romancista e teatrólogo de

Página 99 verso:

"Vários acadêmicos manifestaram-se favoreveis à manutenção obrigatória dos patronos das respectivas cadeiras quando vagas, todavia, o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo apresenta algumas objeções, não para discordar da regra que estabelecida, devia ser geral, mas por coe-
rência, em vista de já ter aberto precedência, facultando-se ao confrade Hilton Federicini liberdade de escolha."

"O confrade Celso Maria de Melo Pupo comunica que foram expedidos a todos os acadêmicos, avisos, participando que às vinte horas do dia seis do mês corrente, a Academia Campinense de Letras se reúne no salão da Universidade Católica de Campinas, à rua Marechal Deodoro, para homenagear o Dr. Luis Gonzaga Bevilacqua, técnico de renome mundial sobre ciências especiais."

Página 100:

"(Falecimento de Júlio Dantas) O confrade Celso Maria de Melo Pupo refere-se às suas íntimas e afetuosas ligações com o Brasil, e o acadêmico Francisco de Assis Iglesias, analisa o perfeito retratista da alma temperamental de representantes de três nacionalidades na "Ceia dos Cardéis", recitando trechos de cor como demonstração de magnífica memória."

ATA DA TRIGÉSIMA SEXTA SESSÃO DA ACADEMIA, aos dois dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta e dois.

Página 101:

"com o comparecimento dos seguintes acadêmicos: ... Celso Maria de Melo Pupo."

Página 101 verso:

"Ofício do acadêmico ^{Presidente a Guilherme de Figueiredo,} comunicando-lhe que por proposta do acadêmico Celso Maria Melo Pupo, foi seu ilustre nome escolhido para fazer parte do quadro de Sócios correspondente da Academia Campinense de Letras, ~~regosijando-se a Academia pela feliz escolha,~~ regosijando-se a Academia pela feliz escolha, espera contar com sua honrosa e almejada aquiescência."

Página 102 verso:

"Por iniciativa do confrade Celso Maria de Melo Pupo, foi a primeira conferência proferida pelo professor Luiz Gonzaga Bevilacqua no Salão da Universidade Católica."

Página 103:

"Na ordem do dia determinou o Sr. Presidente ^{por curso} fosse de novo debatido o magno problema da sede da academia, cabendo ao confrade Celso Maria de Melo Pupo relatar o resultado das investigações que andou procedendo. Dentre os conjuntos visitados até quatro milhões de cruzeiros, encontrou um, no segundo andar, sem elevador, de pouco interesse por esse inconveniente, somente toleravel se muito mais em conta. Dois outros fo-

ram vistos, sendo um deles na Rua General Osório, esquina da Rua Lusitana, com duas salas. O ponto excelente e o negócio parece vantajoso, embora três sócios proprietários exijam pagamento à vista de um milhão e duzentos, ^o fácil de ser coberto em grande parte pelo que dispõe a Academia, podendo se saldar o resto mediante operações de crédito a longo prazo, entrando o imóvel como garantia do financiamento. Outro negócio interessante foi proposta pelo Sr. Luciano Sbragia Muniz que dispõe de cinco salas frente para a Avenida Francisco Glicério. Ante a iminência de perdê-las por atraso de pagamento, que muito lhe pesa satisfazer, encontra-se na contingência de ceder duas delas pelo preço de custo e o restante segundo as condições já estabelecidas dentro das respectivas proporções. Quanto ao montante da entrada e demais pagamentos, não soube precisar, prometendo avaliá-lo brevemente. Outra proposta a ser cogitada é a do sr. Romeu Grandinetti; orça em um milhão de cruzeiros, bom ponto, General Osório, com Lusitana. Dentre as propostas apresentadas, parece mais acessível a do dr. Sbragia Muniz, cuja entrada modesta pode ser saldada com a venda do terreno doado à Academia, mais o que possui em conta corrente bancária. No caso não se efetive nenhuma destas negociações, propõe o confrade Celso Maria de Melo Pupo se recorra à sub-locação de salas. É de seu conhecimento que o Sr. Odilon Garcia possui ampla sala disponível em seu conjunto de escritório, talvez convindo à Academia "

Página 104:

"Realmente confirma o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, possui a Academia prerrogativas que lhe dão direito para seu desempenho em mister da cultura, a requerer auxílio Federal, podendo o Deputado Nelson Omega ser o portador do pedido e providenciar para que mais rapidamente se conseiga deferimento."

" O acadêmico Celso Maria de Melo Pupo não acredita se possa algo conseguir das mesmas, portanto prestem-se elas a contribuir apenas mediante recibo de quantia dez vezes maior, para burlar o fisco no imposto de renda. " *(Empresas particulares)*

Página 105:

" Solicitou-se o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, para comunicar que levou à Tipografia Gráfica Ribeiro, o desenho do emblema, a fim de ser confeccionado o clichê para impressos de correspondência e diplomas dos titulares acadêmicos. Apesar de sua insistência, não conseguiu apressá-los, em vista do exposto e tanta má vontade, sugere o Sr. Presidente ^{se} recorra a São Paulo, a fim de poupar tempo e, quiçá mesmo, conseguir melhor trabalho."

Página 105 verso:

" O confrade Celso Maria de Melo Pupo propõe seja levantado um cadastro de pessoas que t em comparecido às conferências para convi-

dá-las individualmente e assim, conseguir-se melhor frequência. A este respeito comenta o acadêmico Alexandre Chiarini, deve-se começar pelos de casa, pois, nem mesmo os acadêmicos engrandada maioria, tem o feito a mercê de comparecer."

ATA DA TRIGÉSIMA SETIMA SESSÃO DA ACADEMIA, aos seis dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e dois.

Página 106:

"com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:....Celso Maria de Melo Pupo."

Após o Sr. Presidente procedeu à leitura do seguinte expediente: Uma carta do acaçado escritor Guilherme Figueiredo, em que muitíssimo honrado agradece a distinção de ter sido seu nome aceito para integrar o quadro dos sócios correspondentes da Academia Campinense de Letras, por proposta do acadêmico Celso Maria de Melo Pupo. Também solicita que seus agradecimentos sejam extensivos aos demais acadêmicos e determinada data para pessoalmente manifestar seu contentamento pela honra que lhe foi conferida."

Página 108:

"O acadêmico Celso Maria de Melo Pupo justifica seu voto favor da proposta: que também com outras entidades o Deputado Nelson Omega tem faltado com a urbanidade de responder. Realmente nunca respondeu, mas também nunca se negou a prestar auxílios a entidades beneficentes. É uma falha que ele possui, talvez por desleixo, porém não acredita que não responde por pouco caso, ou desconsideração."

Página 109:

Terminados os debates que tanto animaram a sessão, o Sr. Presidente deu a palavra ao acadêmico Celso Maria de Melo Pupo para expor a situação das negociações entabuladas para aquisição da Sede da Academia. Confirmou aquele acadêmico as perspectivas otimistas enunciadas na sessão anterior, relativas à oferta do Sr. Luciano Sbragia Muniz, de um conjunto de três salas com frente de rua, ou duas outras, muito amplas e maior área total, dando para um pátio interno. O preço ficará para ser calculado posteriormente e foi agora apresentado, na razão de vinte e dois mil cruzeiros por metro quadrado, não ultrapassando, ambos conjuntos, o montante de um milhão e duzentos e poucos mil cruzeiros, cada um, conforme era presumível e aceitável, por não acarretar exagerado onus para a Academia. Nos entendimentos feitos pelo confrade Celso Maria de Melo Pupo, o terreno doado pela Prefeitura poderia entrar como parte do pagamento, tendo concordado o proprietário das salas em aceitá-lo juntamente com o saldo bancário disponível, ficando o restante a ser coberto por levantamento em estábelecimento de crédito ou cotizações entre acadêmicos. Sugere o Sr. Presi-

dente que cada membro se comprometa a subscrever uma cota de dez mil cruzeiros, ou talvez duas de cinco mensais, caso concorde o vendedor, ficando os donativos prometidos e outros serem preiteados para as instalações. "

Página 110:

"Os acadêmicos Celso Maria de Melo Pupo e David Antunes, penhoradamente agradecem os votos congratulatórios e de louvor, o segundo, que foram em sua homenagem consignados em ata. "

Página 110 verso:

"Ainda o mesmo assunto é comentado pelo acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, que privou com elementos representativos de diversas cidades, inclusive de Ribeirão Preto, em congresso da Federação das Santas Casas, nos quais se tem sempre procurado desfazer estas prevenções, realizando almoços com conjunto afim de proporcionar cordialidade e completo entendimento "

ATA DA TRICÉSIMA OITAVA SESSÃO DA ACADEMIA, aos três dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e dois.

Página 111:

"Compareceram os seguintes acadêmicos:.....Celso Maria de Melo Pupo."

Página 112:

"Dando início aos trabalhos, fez o Sr. Presidente sucinta explanação do andamento das negociações com o Sr. Luciano Sbragia Muniz, para a aquisição da sede própria da Academia. Concedeu, em seguida a palavra ao acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, afim de expor com mais minúcias as vantajosas condições do negócio. Com a palavra, o mencionado acadêmico refere-se à visita dos acadêmicos, em numeroso grupo, às salas que mais probabilidade ofereciam de serem adquiridas pela Academia. Eram dois os conjuntos a optar. Um deles de três salas pequenas, com frente para Avenida Francisco Glicério, a demandar remoção de uma parede divisória, afim de tornar duas salas numa só, mais ampla, ficando a terceira para secretária. Bem impressionados os confrades, manifestaram-se todos sobre a conveniência do negócio; todavia, também era do programa visitar as duas outras internas, que igualmente haviam sido propostas. O confronto entre ambos os conjuntos não comportava dúvidas, quanto a preferência de escolha. As duas salas muito mais amplas não obrigavam a despesas de adaptação, apresentando ótimas condições de aproveitamento imediato. A área de ambas, sendo maior que as das três do outro conjunto, importava em pequeno aumento de preço, alias, amplamente compensado pelo maior espaço, mais silêncio e desnecessidade de outros gastos supervenientes. As condições de venda oferecidas pelo sr. Luciano Sbragia Muniz pareceram convir e mostraram-se perfeitamente compatíveis com as possibilidades da Academia. São as seguintes:

Conjunto de duas salas com aparelho sanitário interno. Segundo andar, Avenida Francisco Glicério, número duzentos e quatro, Predio Barão do Rio Branco. Condições de venda: Base por metro quadrado; vinte e dois mil. Entrada cincoenta por cento, saldo a combinar com juros de doze por cento pela tabela Price. Área cincoenta e oito metros quadrados e noventa e quatro milímetros quadrados. Entrega, livre, desembaraçada de todo e qualquer onus, até a data da venda. Serão de inteira responsabilidade do comprador ou compradores, as despesas de imposto de renda, sobre lucros imobiliários e as decorrentes das escrituras, registros, certidões e demais despesas de transação. Feliz desfecho veio, por certo, premiar os esforços da Academia para conseguir sede própria, com requisito tão completo e tão dentro de alcãde de sua capacidade financeira, exigindo apenas da boa vontade dos acadêmicos pequena cooperação para satisfazer o pouco que falta para completar na efetivação da compra."

Página 113 verso:

"Com a palavra acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, comunica ao Sr. Presidente ^{que} o Sr. Luciano Sbragia Muniz espera receber, como termo das negociações, um sinal de vinte mil curzeiros, sendo convenientes satisfazê-lo com brevidade. Como primeiro ato decorrente da autorização que lhe foi conferida, o Sr. Presidente, autorizou lhe fosse feito o pagamento de um sinal de cincoenta mil cruzeiros, sem mais delongas.

Página 114:

O acadêmico Carlos Penteado Stevenson comentando a iniciativa, informou que na Sociedade dos Amigos da Cidade, foi debatido esse mesmo assunto, aventando-se então, os nomes de Miguel Vicente Cury, o executor da gigantesca obra, e de Barrento Leme, fundador de Campinas, tão pa- lidamente lembrado numa rua secundária, porém, o nome que prevaleceu foi justamente o de Nove de Julho, aliás preferido pela maioria dos vereadores, segundo constava naquela ocasião. No debate intervem o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, para declarar-se contrário a qualquer manifestação da Academia a esse respeito, por escapar inteiramente às suas atribuições. Diz ter estado na reunião dos Amigos da Cidade quando foi ventilado o assunto em pauta, e isto ocorreu por ter sido ela convidada a apresentar sugestões, o que não aconteceu com a Academia. O confrade Hilton Federici, também, se faz ouvir para concordar plenamente com o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, julgando não dever de maneira alguma a Academia entrar no debate."

ATA DA QUADRAGESIMA SESSÃO DA ACADEMIA, aos cinco dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e dois.

Página 117 verso:

"com o comparecimento dos seguintes acadêmicos: ... Celso Maria de Melo Pupo."

Página 119:

" O acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, manifesta-se contrário a segunda proposta, alegando não ser viável, sobretudo, por considerar Paulo Duarte, demasiadamente combativo, o que lhe tem acarretado antipatias entre políticos e religiosos. Paulo Duarte é desabusado e diz abertamente o que tem a dizer."

Página 119 verso:

"Ainda na ordem do dia o Sr. Presidente deu novamente a palavra ao acadêmico Mauro Ribeiro Sampaio para propor o pagamento de 6 pagamentos ^{uma} em um reforço do sinal da compra da sede própria da Academia, afim de compensar a espera da autorização municipal para a venda do terreno que lhe foi doado pela Prefeitura. Realmente, diz o confrade Celso Maria de Melo Pupo é exato que o sr. Luciano Sbragia Muniz, está precisando de dinheiro, e já se mostra impaciente pela demora ^{da} mencionada autorização."

ATA DA QUADRAGESIMA PRIMEIRA SESSÃO DA ACADEMIA, aos três dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e dois.

Página 120 verso:

" Atenderam à convocação os seguintes acadêmicos:.....Celso Maria de Melo Pupo."

Página 121:

"Pela ordem, em obediência às determinações estatutárias, manifesta-se o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, para lembrar que a segundo dos estatutos, artigo quarto, a administração da Academia compete a uma Diretoria eleita por escrutínio secreto, sendo todos os seus representantes reelegíveis. Outrosim, os mesmos estatutos exigem escrutínio secreto e maioria absoluta para que válida se torne a reeleição, segundo artigo vigésimo nono, parágrafo primeiro. Encontrando-se o plénario representado pela maioria absoluta de membros efetivos, nada impede que seja reeleita a diretoria em bloco, com todos os seu elementos."

ATA DA QUADRAGESIMA TERCEIRA SESSÃO DA ACADEMIA, ao primeiro dia do mês de abril de mil novecentos e sessenta e três.

Página 130:

"com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:.....Celso Maria de Melo Pupo."

Página 132:

" Volta a fazer uso da palavra o acadêmico Luiz Felipe da Silva Wiedmann, para participar sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, oferecendo aos confrades seus préstimos. O acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, valendo-se do gentil oferecimento, lembra que Rio, ^{no} talvez, se possa encontrar bons gravadores e mais perfeitos artifices, para con-

fecção definitiva do discutido emblema da Academia e assim, se consiga resolver o emperrado problema satisfatoriamente. Sobre demais pormenores, por determinação do sr. Presidente, o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, ficou de entrar em entendimento ~~em~~ com confrade Luiz Felipe da Silva Wiedmann, para informá-lo."

ATA DA QUADRAGÉSIMA QUINTA SESSÃO DA ACADEMIA, aos três dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e três.

Página 137:

"com o comparecimento dos seguintes acadêmicos: ... Celso Maria de Melo Pupo."

Página 138 verso:

"O acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, em ^{aparte} procura minorar a injustificável atitude de Guilherme ^{de Almeida}, tenha sido ele de algo mal informado, porquanto provavelmente se tenha esquivado de vir a Campinas, para evitar situações equívocas que pudessem melindrar a Academia."

Página 139:

"Quanto às cores, informa o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, que a agulha deve ser em ouro, os ramos em verde, suporte em prata, letras em ouro e listel curvo. No caso de se optar por duas cores apenas, deverão ser estas, vermelho e ouro. Lembra ainda o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, que seria lamentável o abandono do projeto das publicações da Academia, e espera sua volta às cogitações do Sr. Presidente, logo se torne financeiramente possível, realizá-lo."

ATA DA QUADRAGÉSIMA SEXTA SESSÃO DA ACADEMIA, ao primeiro dia do mês de julho de mil novecentos e sessenta e três.

Página 140 verso:

"com o comparecimento dos seguintes acadêmicos: Celso Maria de Melo Pupo."

Página 141:

"O acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, informa que se está aguardando a vinda do confrade Luiz Felipe Silva Wiedemann, com pormenores dos artifícios do Rio, para conclusão final. Volta de novo a ser comentado o problema das cores, ficando estabelecido bastarem apenas duas, ficando mais bonito e menos oneroso um distintivo mais simples."

ATA DA QUADRAGÉSIMA SÉTIMA SESSÃO DA ACADEMIA, aos cinco dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e três.

Página 145:

"Terminado o temário da ordem do dia, liberou o Sr. Presidente a palavra, concedendo-a de novo ao confrade Theodoro de Sousa Campos Junior,

para manifestar regozijo seu e o de seus pares pela data natalícia do acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, propondo fosse consignado em ata um voto de congratulações pela feliz ocorrência. Continuando com a palavra o mesmo acadêmico propõe mais outro voto de congratulações pela homenagem da qual foi alvo o confrade Celso Maria de Melo Pupo, ao ser concedorado com a Insígnia da Ordem da Estrela da Solidariedade Italiana, cuja outorga lhe foi conferida pelo Governo da Itália.

ATA DA QUADRAGESIMA OITAVA SESSÃO DA ACADEMIA, aos dois dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e três.

Página 147 verso:

"com o comparecimento dos seguintes academicos.....Celso Maria de Melo Pupo."

"Ao acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, informando-lhe que, por proposta do confrade Theodoro de Sousa Campos Júnior, lançou-se em ata expressões de contentamento pelo seu aniversário, e um voto ~~de~~ congratulatório, pela honrosa distinção de receber, no grau de/commendador a insígnia da Ordem da Estrela da Solidariedade Italiana."

Página 148:

"Do confrade Celso Maria de Melo Pupo, agradecendo as congratulações acadêmicas pelo honroso privilégio de ter sido agraciado pelo governo da Itália, distinguindo-o com a comenda da Ordem da Estrela da Solidariedade Italiana, manifestação esta de amizade e cotezia que para sempre ficara no relicário de suas alegrias."

Página 148 verso:

"Pede a palavra o acadêmico Francisco de Assis Iglesias, para renovar censuras à conduta do laureado literato (Guilherme de Almeida), no que tange à Academia, opinando por não mais dever seu nome figurar em seu quadro de socios honorários. Vários acadêmicos se fazem ouvir, manifestando se todos de acordo com este parecer, encarecendo, todavia, o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, a conveniência de evitar-se melindrá-lo com manifestações de desapreço, pois, segundo julga, será melhor para a Academia relegar ao esquecimento a tão debatida e desagradável ocorrência."

ATA DA QUADRAGESIMA NONA SESSÃO DA ACADEMIA, aos sete dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e três.

Página 150 verso:

"com o comparecimento dos academicos:.....Celso Maria de Melo Pupo, e Theodoro de Sousa Campos Júnior, por motivo de interesse da Santa Casa, justificaram suas faltas."

ATA DA QUINQUAGESIMA SESSÃO DA ACADEMIA, aos quatro dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e três.

Página 153 verso:

"com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:...Celso Maria de Melo Pupo."

ATA DA QUINQUAGESIMA PRIMEIRA SESSÃO DA ACADEMIA, aos dois dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e três.

Página 156:

"com o comparecimentos dos seguintes acadêmicos:.....Celso Maria de Melo Pupo."

Página 156, verso:

Dois nomes merecedores de acatamento vieram somar-se à lista dos que dormem para sempre. A segunda era esposa do advogado Artur Leite de Barros, Jor. conforme acentuou o confrade Celso Maria de Melo Pupo; era ela, também, sua prima por afinidade, irmã do preclaro médico campineiro Azael Álvares Lobo, e do falecido advogado, de grande fama, Pelágio Álvares Lobo, patrono da cadeira vinte e oito, do confrade Camilo Geraldo de Sousa Coelho, e filha do benquista e operoso parlamentar de antiga guarda, Antônio Álvares Lobo, também já falecido, patrono da cadeira número quarenta, preenchida pelo acadêmico Carlos Penteado Stevenson. Era ainda sobrinha do jornalista e literato Paulo Álvares Lobo, patrono da cadeira número vinte e nove, do confrade Celso Maria de Melo Pupo."

ATA DA QUINQUAGESIMA SEGUNDA SESSÃO DA ACADEMIA, aos dois dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e quatro.

Pág 158 verso:

"com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:...Celso Maria de Melo Pupo."

Página 160:

"O acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, encontrou também, falta de proporção nas letras de Presidente e Secretário Geral."

ATA DA QUINQUAGESIMA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, aos seis dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e quatro.

Página 162 verso:

"com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:.....Celso Maria de Melo Pupo."

Página 165, verso:

"Pede a palavra o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, para acrescentar conceitos próprios altamente elogiosos, sobre a figura do Desembargador Antônio de Moraes, como jurista de vasta cultura, sobretudo, literato de estilo bem cuidado, fluente e elegante. É portanto, de se desejar

sua aquisição para o quadro de Sócio Honorário da Academia Campinense de Letras, elegendo-o, com o apoio do Sr. Presidente, e demais acadêmicos "

ATA DA QUINQUAGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, aos quatro dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e quatro.

Página 166 verso:

"Ao desembargador Antão de Sousa Morais, participando de haver sido seu nome escolhido para integrar o quadro de membros honorários da Academia Campinense de Letras, por proposta do acadêmico Celso Maria de Melo Pupo."

Página 167.

"Correspondência recebida, do Desembargador Antão de Sousa Morais, acusando o recebimento do ofício ^{que comença} ~~que~~, por proposta do acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, foi unanimemente escolhido para integrar quatro de membros honorários da Academia Campinense de Letras. Lamentando não permitir seu estado de saúde, trazer pessoalmente a expressão comovida de profundo reconhecimento pela distinção, recebe-a como dívida de seu torrão natal, que revê através de tão bondoso gesto."

ATA DA QUINQUAGÉSIMA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao terceiro dia do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e quatro.

Página 177:

"com o comparecimento dos acadêmicos Celso Maria de Melo Pupo."

Página

ATA DA QUINQUAGÉSIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA - ao quinto dia do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro.

Página 184 verso:

"com o comparecimento dos seguintes acadêmicos: ... Celso Maria de Melo Pupo."

Página 186.

"Pede a palavra o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, para dizer de seu encontro com o acadêmicos correspondente Paulo Braga de Meneses que lhe participou seu próximo lançamento de uma publicação em que colabora, sobre assuntos heráldicos. E aos confrades que não leram a notícia, informa ter sido nomeado, adido cultural brasileiro em Paris, o acadêmico correspondente, Guilherme de Figueiredo."

Continuando, o mesmo acadêmico, propõe a publicação do discurso de fundação da Academia, proferido pelo sempre lembrado confrade Waldemar Cesar da Silveira, para ser distribuído na solenidade comemorativa do décimo aniversário da Academia Campinense de Letras."

ATA DA SEXAGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao quarto dia do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

Página 191 verso:

" Ao acadêmico Guilherme de Figueiredo, Paris, felicitando-o por proposta do acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, pela nomeação para o cargo de adido cultural do Brasil em Paris."

ATA DA SEXAGÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao sétimo dia do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

Página 194:

" com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:....Celso Maria de Melo Pupo."

Página 195 verso:

"É o acadêmico Hilton Federici, o detentor da palavra para exaltar a atuação do confrade Celso Maria de Melo Pupo, como provedor da Santa Casa, na fase mais aguda de suas dificuldades de manutenção de serviços assistenciais de caridade. O prover de um provedor nestes tempos de inflação é um constante dispendio de ingentes esforços e tensão de espírito, causadores de inevitável estafamento e eis o justo motivo de ter ~~esse~~ confrade renunciado ao alto cargo de provedoria da Santa Casa de Misericórdia de Campinas. Pela confortadora demonstração de apreço e de amizade, o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, agradece, com vidamente. Sobre esta comentada ocorrência intervem o acadêmico Theodoro de Sousa ~~Campo~~ Júnior, para esclarecer que a mesa da Santa Casa, da qual é membro, fez o possível e mesmo o impossível para o confrade Celso Maria de Melo Pupo desistir de sua renúncia, mas ele a manteve com firmeza e de modo irrefragável."

ATA DA SEXAGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao oitavo dia do mês de março de mil novecentos e sessenta e cinco.

Página 197:

" com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:....Celso Maria de Melo Pupo."

Página 198:

" Sobre o falecimento do Dr. João Lech Júnior, tem algo a dizer o confrade Celso Maria de Melo Pupo, a respeito de sua valiosíssima colaboração, que prestou à junta administrativa da Santa Casa."

Página 198 verso:

" Discordando, o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo ~~retruca~~, alegando que o museu está sendo satisfatoriamente mantido com desvelo pela iniciativa particular, não se devendo arriscar o bom por um incerto melhor."

Página 200 verso:

E dada a palavra ao acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, afim de propor como Sócio Correspondente o Dr. Carlos Penteado de Rezende. Justificando sua indicação traça ele o perfil do afilhado, enaltecendo a s quali

dades materiais de cultura, sobretudo por ser de valor e interessar ^u por Campinas. Unanimemente ^{me} foi aprovada esta proposta."

ATA DA SEXAGÉSIMA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao quinto dia do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco.

Página 203:

"com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:..... Celso Maria de Melo Pupo."

"^{Adm} Sr. Carlos Penteado de Rezende, comunicando-lhe que por proposta do acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, sem nome ilustre de historiador, foi incluído no quadro de sócios correspondentes da Academia Campinense de Letras,"

Página 203 verso:

"Nada mais constando do expediente, deu a palavra o ^{Py Campinense} sr. Presidente acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, para retificar um engano que notou ao ser lida a ata, e convém seja reparado. Foi Jean Cluzeau, Conselheiro Geral dos Baixos Pirineus, e colecionador de antiguidades, que encontrou a betuta de Carlos Gomes, numa loja de antiquário, em Bayone, e a comprou para oferecer ao Brasil, como realmente offez, mediante a Representação Diplomática do Governo Francês no Brasil. Este esclarecimento tem por objetivo, de reconhecida justiça, por em evidência o nome de quem gentil e fidalgamente lembrou-se do Brasil. O mesmo acadêmico propõe ainda, seja consignado em ata um voto de solidariedade e louvor à Academia de Letras de Santos, ao promover a Semana de Paulo Gonçalves, em significativa homenagem à sua memória. "

ATA DA SEXAGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao terceiro dia do mês de maio de mil novecentos e sessenta e cinco.

Página 206:

"Constou do expediente: os seguintes ^{ofícios} enviados: Ao Presidente da Academia Santista de Letras, comunicando-lhe ter sido consignado em ata, por proposta do acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, um voto de louvor pela realização da Semana de Paulo Gonçalves, promovida por essa academia, em sua memória."

ATA DA SEXAGÉSIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao sétimo dia do mês de junho de mil novecentos e sessenta e cinco.

Página 209 verso:

"com o comparecimentos dos seguintes acadêmicos:.... Celso Maria de Melo Pupo."

Página 211:

(Venda Grande) Sobre a data, também manifestou-se o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, acrescentando informes de sua vasta bagagem de cultura da história pátria e particularmente ^{da} de Campinas."

Página 212 verso:

"Pede a palavra o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, para comunicar que representou a Academia Campinense de Letras, no benquete em homenagem ao Monsenhor Salim, que nessa ocasião recebeu a alta condecoração do Cedro do Líbano, conferida pessoalmente por altas personalidades diplomáticas daquela nação."

ATA DA SEXAGÉSIMA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, aos seis dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

Página 220 verso:

"Correspondência recebida: da Academia Santista de Letras, agradecendo a comunicação de ter sido aprovado um voto de louvor pela realização da Semana de Paulo Gonçalves, por proposta do acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, e, juntamente, enviando os dois primeiros números do Boletim Mensal da Academia Santista de Letras"

ATA DA SEXAGÉSIMA OITAVA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, aos oito dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

Página 223:

"com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:.....Celso Maria de Melo Pupo."

Página 224 verso:

"Pede a palavra o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, para comunicar algo a respeito de entendimentos com o Presidente da Câmara Municipal sobre este assunto. Dele obteve a informação que para uma entidade conseguir reconhecimento de Utilidade Pública Municipal são necessárias cinco anos ou dez anos de existência funcional, na cidade onde exerce suas atividades."

Página 225:

"O acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, de novo com a palavra, tece elogiosos comentários sobre a brilhante conferência do acadêmico honorário Ernesto de Sousa Campos, proferida em memorável sessão-jantar na sede social do Jockey Clube de Campinas, sobre o tema "Tosã de Ouro e Ordem da Rosa". Assunto este de interesse histórico e grandemente favorável a divagações literárias. Nestes termos de admiração e entusiasmo o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, externa suas impressões, sobre a magnífica dissertação do Dr. Ernesto de Sousa Campos, na solenidade de sua posse Socio Sócio Honorário da "Academia Campinense de Letras: "O ambiente estava de elegante sobriedade, enriquecido de graça feminina, requintado de espiritualidade, deu aos nossos acadêmicos o coloquio jovial e afetivo com o acadêmico que se empossava e que, pela cultura, pela inteligência, pelas suas numerosas obras, pelo seu prestígio e pelo seu renome, elevou a nossa entidade, de letras."

Na sua simplicidade de sábio, na sua finura de modos, na sua simpatia empolgante, nas suas letras castiças, e no seu dizer cheio de doçura, entrecortado com observações espirituosas *com* frases elegantes de galanteios às senhoras, soube o Professor Ernesto dominar de pronto todas as atenções, como o especial manejo de sua atração irresistível". "O Tosão de Ouro e a Ordem de Rosa" foi o título da palestra, *mas* o orador não se enfatuou com preocupações honoríficas ou regras de ~~ca~~ cavalaria; integrou-se no aspecto humano e sentimental, no significado do amor do esposo pela companheira; embelando sua exposição nas maravilhas da arte e no romantismo dos poetas, na musicalidade das rimas e doces dizeres de sua própria riqueza verbal. Digressou pelo que havia de afeto nestes criações gentis, e principescas, buscando em versos de autores vários, as lantejoulas brilhantes para sua oração magnífica."

ATA DA SEXAGÉSIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, aos seis dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

Página 227:

" com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:.....Celso Maria de Melo Pupo."

Página 228:

"O confrade Celso Maria de Melo Pupo, critica a forma como se tem feito as eleições, opinando por maior formalização para *valorizar* ~~realizar~~ os feitos acadêmicos."~~mas~~

ATA DA SETUAGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao sétimo dia do mês de março de mil novecentos e sessenta e seis.

Página 229:

"com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:.....Celso Maria de Melo Pupo."

Página 230 verso:

" Pede a palavra o confrade Celso Maria de Melo Pupo para lembrar notáveis feitos que engrandecem a figura de Celso Vieira Rezende. Entre eles se destacam as pesquisas que fez com infatigável esforço, como vereador, sobre biografias de Vultos tradicionais de Campinas, a fim de propo-los como base e segurança de merecimentos, entre os nomes ilustres para as ruas da cidade. Ante esta oportuna informação pede ao Sr. Presidente *Lycurgo* acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, que em visita de pêsames, em nome da Academia, converse com a viuva, sobre este trabalho de seu marido, e dela procure obter o oferecimento da preciosa pesquisa para a Biblioteca acadêmica."

ATA DA SETUAGÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao quarto dia do mês de abril de mil novecentos e sessenta e seis.

Página 232 ver so:

" com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:... Celso Maria de Melo Pupo."

Página 233:

Cycur "Não houve leitura do expediente para proporcionar ao orador Ruy Martins Ferreira, maior tempo *para* exposição. Apresentou-o o confrade Celso Maria de Melo Pupo, a quem foi dada a palavra pelo Sr. Presidente para saudá-lo. Rememorou ele tempos idos da mocidade do conferencista transcorridos em Campinas, destacando coloridos episódios que vislumbravam seu promissor futuro. E a realidade desses vaticínios, mostrou-se surpreendente pelas rútilas facetas de sua variada cultura, tanto no domínio das ciências, quanto das belas artes, *plásticas, pictóricas e literárias*. Como professor erudito e bem humorado, soube ganhar inúmeros admiradores, fazendo de seus alunos verdadeiros amigos."

ATA DA SETUAGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao segundo dia do mês de maio de mil novecentos e sessenta e seis.

Página 236:

" com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:... Celso Maria de Melo Pupo."

Página 237:

" Pede a palavra o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo para sugerir prévia programação pela Academia das sessões extras, solenes ou festivas, afim de que convidados conferencistas ilustres possam vir em ocasiões a eles propícias, para discorrer sobre seus temas enunciados. E informa *firmemente* assegurado *nada* a vinda a Campinas do ~~Ataliba~~ *professor* Ataliba Nogueira, para dissertar sobre Antônio Conselheiro, segundo informes que *de* pormenorizadamente *colheu*. Não era ele analfabeto, nem como se pensa, obcecado fanático. Sua conferência sobre este tema, grandemente apreciada em São Paulo, foi alvo de ótima crítica, com prometendo -se o ~~Ataliba~~ *professor* Ataliba Nogueira, a realizá-la em Campinas, como homenagem ao décimo aniversário da *nossa* Academia. Lembra ainda o confrade Celso Maria de Melo Pupo, a conveniência de prodecer-se a gravação da mesma em fita, por isso que não será ela escrita, porém proferida de memória. Acerca destes *pormenores* de programação comemorativa do décimo aniversário da Academia, participa o sr. Presidente que várias conferências serão proferidas e suas datas anunciadas pela imprensa e avisos telefônicos aos acadêmicos. De novo com a palavra o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, propõe seja consignado em ata um voto de louvor ao Prof. Francisco Galvão de Castro, pelas homenagens de muito apreço *em razão* pela sua aposentadoria, após muitos anos dedicados ao ensino de latim. Outro motivo de grande satisfação que merece registro em ata, é o elogio de Mário da Silva Brito, em sua crítica sobre o romance "Briguela" do confrade David Antunes, pela

sua nova edição pela Editora Saraiva. Fazendo parte em destaque de sua coleção de romances, vem o livro antecedido de magnífica apreciação do crítico norte-americano Willian Myron Davis e do ensaísta Casiano Nunes. Igualmente, do acadêmico José Roberto do Amaral Lapa, cabe ter seu nome ilustre consignado em esta num voto de louvor pela sua brilhante defesa de tese que lhe conferiu doutoramento, com distinção, em História pela Faculdade de Filosofia de Marília. Ainda comunica o confrade Celso Maria de Melo Pupo, que o Acadêmico Correspondente Guilherme de Figueiredo, segundo está informado, ofereceu-se colaborar com a Academia Campinense de Letras, pondo-se às suas ordens.

Página 239 Verso:

"Ao correr da leitura, a folhear um livro emprestado, entre as páginas amareladas pelo tempo encontrou o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, três sonetos inéditos, sem assinatura. Declamou-os com alma, o acadêmico Mauro Ribeiro Sampaio, a pedido do confrade Celso Maria de Melo Pupo, a todos empolgando grandemente e causando estranheza, não tenham vindo a lume, jóias tão valiosas e de tão puro lavor pernassiano. A quem pertencem o livro emprestado e a autoria dos versos, há uma relação reveladora, donde surge um nome muito acetado em Campinas, Herman de Cunha Canto." Eilçado pelas suas...

ATA DA SETUAGESIMA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao sexto dia do mês de junho de mil novecentos e sessenta e seis.

Página 240:

"com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:..... Celso Maria de Melo Pupo."

Página 240 verso:

" Propôs o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo que os premiados assinem procuração ao Presidente no ato de receber o dinheiro da Academia, autorizando-o a indenizá-la quando for pago pelo Estado. O mesmo Acadêmico propôs ainda um voto de louvor ao confrade Marino Falcão Lopes, pelas sua justa investidura no elevado posto de Procurador de Justiça do Estado, em São Paulo. Vibrantes palmas vieram comprovar o regozijo de seus pares, efusivamente apoiando a merecida proposta."

(com concurso nominado pelo Desembargador)

ATA DA SETUAGESIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao primeiro dia do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e seis.

Página 247, verso:

"com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:..... Celso Maria de Melo Pupo."

ATA DA SETUAGESIMA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao terceiro

dia do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e seis.

Página 253 verso:

" com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:.....Celso Maria de Melo Pupo."

Página 254:

" Pede a palavra o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, para propor seja consignado empta um voto de profundo pesar pelo falecimento do Sr. Jaime Ramos dos Santos, irmão do nosso confrade Armando dos Santos. Outrosim propõe ainda sejam enviados à família enlutada os pêsames dos acadêmicos. Acetada pelo sr. Presidente a proposta, mais urgente do acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, não pôde no momento, por discussão do acadêmico Theodorode Sousa Campos Júnior, a fim de poupar tempo para a Ordem do dia, já programada com a palestra do confrade Francisco Galvão de Castro, sobre "Aspectos Negativos da Literatura Moderna."

ATA DA SETUAGÉSIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao quinto dia do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e seis.

Página 258:

" como comparecimento dos seguintes acadêmicos:.....Celso Maria de Melo Pupo."

ATA DA OCTAGESIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao sexto dia do mês de março de mil novecentos e sessenta e sete.

Página 262:

" com o comparecimento dos seguintes acadêmicos :.....Celso Maria de Melo Pupo."

ATA DA OCTAGESIMA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao terceiro dia do mês de abril de mil novecentos e sessenta e sete.

Página 266:

" A falta do acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, e justificada pelo confrade Theodorode Sousa Campos Júnior."

ATA DA OCTOGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao décimo segundo dia do mês de maio de mil novecentos e sessenta e sete.

Página 269 verso:

" com o comparecimentos dos seguintes acadêmicos:..... Celso Maria de Melo Pupo."

Página

ATA DA OCTOGÉSIMA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao quinto dia do mês de junho de mil novecentos e sessenta e sete.

Página 272 verso:

" como o comparecimento dos seguintes acadêmicos: Celso Maria de

Melo Pupo."

Página 273.

" Igualmente o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, ofereceu à Biblioteca da Academia uma coleção de vinte e dois anos da "A Ordem", revista de assuntos sociais e religiosos ."

ATA DA OCTOGÉSIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, aos setimo dia do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e sete.

Página 278 verso:

"como comparecimento dos seguintes acadêmicos:.....Celso Maria de Melo Pupo."

"É a palavra solicitada pelo acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, para dizer da tristeza que trouxe a Campinas, a notícia da morte de Vitor Caruso. Residia ele em São Paulo, há mais de vinte anos, onde o desenlace ocorreu, na avançada idade ~~de~~ de setenta e nove anos. Em Campinas, sua cidade natal, distinguiu-se como funcionário de relevo na Contadoria da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Dotado de penhor literário, ingressou na imprensa pelas mãos de Antonio Alveres Lobo, fundadores do jornal "Cidade de Campinas," e mais tarde Pelágio Lobo. De revisor passou logo a secretário. Fundou várias revistas que tiveram vida efêmera. Escreveu diversos livros em prosa e verso, obtendo favorável acolhida. Mudou-se para São Paulo, ingressou no funcionalismo estadual, tendo sido secretário particular do Dr. Fernando Costa, quando interventor em nosso Estado. Como ilustre filho de Campinas, que soube engrandecê-la em vida, propõe o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, seja ingerido em ata um voto de pesar pelo falecimento de Vitor Caruso."

ATA DA OCTOGÉSIMA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, a quatro dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e sete.

Página 281:

" com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:.....Celso Maria de Melo Pupo."

" O confrade Celso Maria de Melo Pupo, confirmou o fato com redobrados elogios, por ter assistido à primeira reunião desse curso."

" O sr. Presidente determinou fosse lida a ata que após discutida, foi assinada pelos presentes, com a ressalva de um engano apontado pelo confrade Celso Maria de Melo Pupo, onde se refere ao jornal Cidade de Campinas. Consta na ata como tendo sido fundado pelos Drs. Antonio e Paulo Lobo, quando na realidade o jornal já existia anteriormente aos acontecimentos citados."

" O sr. Presidente, em prosseguimento, comunica que o curso de museologia conforme fora anunciado, já se iniciou, tendo se mostrado interessantís-

simo, confrade Celso Maria de Melo Pupo, confirmou o fato com redobrados elogios por ter assistido a primeira reunião desse curso."

Página 282 verso:

"Pede a palavra o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo para informar que representou a Santa Casa de Campins, numa reunião em Santos, dos Provedores de vários hospitais de misericórdia; teve oportunidade de ouvir belo poema de um poeta santista em homenagem à Santa Casa de Santos. Trouxe oferecido à nossa Academia, pelo autor, um exemplar do poemeto, impresso, onde é exaltado Braz Cubas, como fundador, em mil quinhentos e quarenta e nove, da primeira Santa Casa de Misericórdia do Brasil. Esta opinião, todavia não é unanimemente aceita por historiadores de renome, mas do pressuposto em apreço, julga-se a Santa de Santos, entidade à parte, detentora de prerrogativas e prioridades sobre as demais congêneres, presunção esta descabida e que por vezes a torna antipetizada. O poemeto de estilo clássico é composto de vinte e nove estrofes em oitavas de heróicos decassílabos rimados. Eis, para ilustrar a primeira estrofe:

" Ao perquirir as arcas do passado
em velhos manuscritos encontrei
a vida de um fidalgo, no reinado
de Dom Manuel de Portugal, o rei
que do Brasil veio, dos irmãos ao lado
tornou-se grande frente à sua grei,
fez trabalhos louváveis e entre tantos
a maravilha que se chama Santos"

A terceira estrofe canta a glória de Bras Cubas, e na décima quinta:

"E veio a ideia caridosa e bela,
brilhar na mente do colono luso!
uma "Casa de Deus" seria aquela,
primeiro núcleo hospitalar, incluso
num prédio novo, ao lado da capela,
para, das ciências médicas, o uso,
e "Porta Aberta ao Mar" jamais fechada
dos homens que buscassem abrigada".

Agradeceu o sr. Presidente, ao confrade Celso Maria de Melo Pupo a entrega do belo poemeto "Braz Cubas", oferecido à Academia Campinense de Letras, pelo autor Edison Ruivo de Souza, que conforme foi lido, demonstre possuir grande talento. Seguiu

ATA DA OTOGÉSIMA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, nos segundo dia do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e sete.

Página 285:

" com o comparecimento dos seguintes acadêmicos:....Celso Maria de Melo Pupo.

Página 286:

" Solenizada a ordem do dia pela homenagem a ser prestada ao acadêmico Rafael de Andrade Duarte no Centenário de seu nascimento, o Sr. Presidente ^{Pupo} deu a palavra ao confrade Celso Maria de Melo Pupo, ~~indicado~~ ^{indicado} para falar sobre sua vida e seus grandes méritos. Sem entrar nas minúcias do desabrochar de sua intelectualidade, nem nos frutos de sua multifária inteligência, serão aqui lembrados apenas algumas passagens de sua longa e proveitosa existência. ~~Ha~~ ^{Ha} sem anos decorridos nasceu Rafael Duarte, em mil oitocentos e sessenta e sete e feliz viveu em Campinas, com sua esposa Dona Maria (Nêê) e suas cinco filhas, tendo a lamentar amarguradamente a perda de seu único filho Rafaelzinho, a quem dedicou sentido poema e a seguinte quadrinha: "Quem me deita terçogora /criancinha entre meus braços, /prá co brit-te como outrora, / com meus beijos, meus abraços, / " Trabalhador infatigável, amenizava Rafael Duarte seus momentos disponíveis compondo versos, fazendo contos, escrevendo ou traduzindo peças teatrais, donde ter deixado grande bagagem histórica e literária. Foi Rafael Duarte, em diversas legislaturas, camarista amigo do povo e de coração aberto. Deu início à construção do novo e lindo Teatro Municipal, quando Prefeito de Campinas, Esgrimiou com vultos de alto porte nos debates políticos e literários. Fundou o Grêmio Artístico "Rafael Duarte", "GARD" a fim de estimular a amadorismo teatral. Correspondia-se com expoentes de elevada grandeza cultural e dentre eles Coelho Neto. Faleceu Rafael Duarte já muito entrado em anos, após longo e venerável envelhecimento. Em apurado estilo e riqueza de pormenore terminou o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo sua magnífica conferência, sob o aplauso de vibrantes palmas de numerosa assistência. Plenamente satisfeito com sua acertada escolha do orador para falar na solenidade que tanto soube abrilhantar com sua palavra, agradece o Sr. Presidente ao acadêmico Celso Maria de Melo Pupo pelo bom desempenho de sua incumbência, traçando magistralmente e com interessantes minúcias o perfil do acadêmico Rafael Duarte."

ATA DA OTOGÉSIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao sexto dia do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e sete.

Página 287:

"comparecimento dos seguintes acadêmicos :... Celso Maria de Melo Pupo."

Página 288:

"Pede a palavra o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, para opinar sobre a livre e independente atuação que a Academia deverá adotar neste pormenor de eleições acadêmicas, não convido submeter-se ao que determinam outras. Ocasionalmente há de abundância de bons elementos e, não raro acontece, da carência, donde convir diferir em os critérios de

escolha, embora obedecendo ^u um justo rigor. quanto ao candidato proposto pelo Acadêmico André Leme Sampaio, não resta ^a menor dúvida que merece calorosa acolhida; lembra, todavia, que o rigor recomenda votação secreta."

ATA DA OTOGÉSIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao quarto dia do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e sete:

Página 290:

" e comparecimentos dos seguintes acadêmicos:..... Celso Maria de Melo Pupo."

Página 290 verso:

" O acadêmico Celso Maria de Melo Pupo, em parte, faz restrições severas à obra de Pavlo Setubal, por não ser verdadeiro ao descrever fatos históricos. Imperdoáveis deslises cometeu, neste sentido, como a degradante invencionice de ter Fernão Dias, mandado matar o filho e jogar seu corpo às piranhas."

ATA DA NONAGÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA, ao primeiro dia do mês de abril de mil novecentos e sessenta e oito.

Página 294:

"com o comparecimentos dos seguintes acadêmicos:..... Celso Maria de Melo Pupo."

ATA DA NONAGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA ACADEMIA ao sexto dia do mês de maio de mil novecentos e sessenta e oito.

Página 297 verso:

" A palavra é novamente solicitada pelo acadêmico Maurício de Moraes para propor um voto de pesar, a ser consignado em ata, pelo passamento de Paulo Álvares Lobo Filho, primo da senhora do confrade Celso Maria de Melo Pupo."

ATA DA NONAGÉSIMA TERCEIRA SESSÃO. 3 de junho de 1968.

Página 1, livro segundo:

"Igualmente o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo indicada correção do engano de constar em ata como sendo primo do falecido irmão de sua senhora, Paulo Lobo Filho." (*em irmãos*).

Página 1 verso:

" Em seguida, informou o Sr. Presidente ^{hyarço} ter a Academia recebido convite do Desembargador Vicente de Paulo Vicente de Azevedo para sua posse na cadeira vinte e sete da Academia Paulista de Letras. Atendendo ao atencioso convite, compareceram à solenidade o Sr. Presidente, e os confrades Theodoro de Sousa Campos Júnior e Celso Maria de Melo Pupo."

Página 2 verso:

"A fim de conseguir as fotografias dos patronos sem mais delongas, nome-

ou o Sr. Presidente uma comissão composta dos acadêmicos Hilton Federici e Celso Maria de Melo Pupo para mandar reproduzi-las em mesmo fotografo, todas em idêntico tamanho e formato. As despesas dos trabalhos fotográficos e de enquadramento serão pagas pelas Academias, que será posteriormente reembolsada, cobrando de cada acadêmico a parte, que lhe cabe."

ATA DA NONAGÉSIMA SÉTIMA SESSÃO. 7 de outubro de 1968.

Página 14:

"Theodoro de Sousa Campos Júnior. Continuando com a palavra comunica o mesmo acadêmico que a Academia Campinense de Letras, fez-se representar na posse de Paulo Nogueira Filho na Academia Paulista de Letras pelo Sr. Presidente, pelo confrade Celso Maria de Melo Pupo e por ele próprio."

"Propôs também, o acadêmico Theodoro de Sousa Campos Júnior, a ser consignado em ata, um voto de louvor ao Arcebispo Metropolitano de Campinas Dom Paulo de Társo Campos, e também enviar-lhe um ofício contendo uma mensagem de agradecimento pelo seu episcopado de justiça e retidão e bondade, que via deixar por motivo de sua renúncia requerida pela precariedade de sua saúde. O acadêmico Francisco Ribeiro Sampaio, em a dando a esta proposta, sugere seja o ofício entregue pessoalmente por uma comissão de acadêmicos. Com geral apoio, o Sr. Presidente, para esse fim, indica os confrades Celso Maria de Melo Pupo, Theodoro de Sousa Campos Júnior e Francisco Ribeiro Sampaio."

ATA DA NONAGÉSIMA NONA SESSÃO. 2 de dezembro de 1968.

PÁGINA 19 verso:

"Estando ainda com a palavra, propôs o acadêmico Theodoro de Sousa Campos Júnior, fosse consignada em ata a realização ^{de} visita, em companhia do acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, ao estimado arcebispo Dom Paulo de Társo Campos, levando-lhe as sentidas saudades de Campinas, pelo seu afastamento da nossa diocese, por motivo de saúde."

ATA DA CENTÉSIMA SESSÃO. 3 de março de 1969.

Página 22 verso:

"Outra fatalidade do destino cruelmente feriu o sobrinho do acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, tendo-lhe o Sr. Presidente apresentado os sentidos pésames da Academia, determinando fosse em ata registrado um voto de pesar."

Página 23 verso:

"Manifesta-se o acadêmico Celso Maria de Melo Pupo para também propor o registro em ata de um voto de solidariedade às homenagens a Gago Coutinho pelo centenário de seu nascimento. Além do feito heróico, com Sacadura Cabral, no pioneirismo da travessia do Atlântico

em época de poucos recursos técnicos, era Carlos Viegas Gágo Coutinho historiador, matemático e possuidor de imensa cultura geral. O con- frade Celso Maria de Mello Pupo, em sua memória, lê inspirados versos de uma lisboazeta. Refere-se admiradora de herói português, que cobriu de glória sua Pátria. Refere-se ainda, o mesmo acadêmico à uma carta que recebeu do poeta Guilherme de Almeida, sobre a organização do mu- seu Histórico de Campinas, para o qual foi nomeado assessor de muzeolo- gia. A carta foi dirigida aos Senhores Mário de Camargo Penteado, Celso Maria de Mello Pupo e Theodoro de Sousa Campos Júnior, com os quais espera, ele confiante, grato e encorajado, dentro de suas possibilidades campinensemente bem servir, a nossa Campinas."

ATA DA CENTÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO. 7 de abril de 1969.

Página 25:

" Ainda a respeito do ingresso da mulher na Academia, determinou o sr. Presidente ^{Pyungo} fossem lidos na sessão vindoura, os pareceres dos acadêmicos Celso Maria de Mello Pupo e Dante Alighieri Vita, para se rem discutidos e aprovados ou não, pela maioria dos acadêmicos convo- cados. "

Página 26.

" O sr. Presidente leu uma carta endereçada à Academia, por intermê- dio do Acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, da Sra. Ana Maria Botelho, agradecendo a leitura de seu poema "Vinte e Cinco de Dezembro", em sessão da nossa Academia, "

ATA DA CENTÉSIMA SEGUNDA SESSÃO. 5 de maio de 1969.

Página 27:

"Incumbidos pelo Sr. Presidente para elaborar pareceres a cerca do tema em pauta, Celso Maria de Mello Pupo, e Dante Alighieri Vita, che- garam à idênticas conclusões. Não encontraram eles objeções determina- das, nem motivos justificáveis para a não aceitação de mulher literata de comprovado valor, no quadro acadêmico. Com argumentação de incontestá- vel procedência concluíram ambos que mesmo sem alterações regulamen- tares, os estatutos não condenam a entrada de mulher na Academia, nem especificam a exclusividade masculina, para a ocupação de suas cadeiras. "

ATA DA SESSÃO SOLENE DA ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS. 7 de julho de 1969:

"Dando início à sessão o Sr. Presidente determinou fosse lida a ata de abertura da Sessão Solene feita a leitura dos pareceres dos a- cadêmicos Dante Alighieri Vita e Celso Maria de Mello Pupo, designa- dos pelo Sr. Presidente para opinarem a respeito do preenchimento de "

vagas acadêmicas com valores femininos, chegando ambos a idênticas conclusões favoráveis."

ATA DA CENTÉSIMA SEXTA SESSÃO. 6 de outubro de 1969.

Página 42:

"Ainda no expediente comunicou o Sr. Presidente ter dado início a um intercâmbio entre a Academia e a Biblioteca do Congresso Legislativo de Washington, com a remessa da nossa Antologia e proximamente da publicação número dezenove da Academia, sobre um trabalho histórico próprio e da publicação número vinte, que será lida pelo acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, também, sobre assunto histórico a respeito de Campinas. "

ATA DA CENTÉSIMA OITAVA SESSÃO. 2 de março de 1970.

Página 47 verso:

" JOSE DE CASTRO MENDES" - Também, historiador, o acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, solicitou fosse consignado em ata um voto de pesar pelo infausto acontecimento de sua prematura morte."

ATA DA CENTÉSIMA NONA SESSÃO. 6 de abril de 1970.

Página 49:

"fosse lida ata que após discutida e aprovada, foi assinada pelos presentes, com as ressalvas do acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, de não ter sido mencionada na ata a escusa do segundo Tesoureiro Hilton Federici, ao ser convidado pelo Sr. Presidente ^{by curso} para assumir o posto de primeiro Tesoureiro. "

Página 49 verso:

"A outorga de título de cidadão campineiro, que será em breve conferida pela Câmara Municipal de Campinas, ao engenheiro Paulo Silva Pinheiro, é motivo de grande contentamento de seus pares acadêmicos, tendo o Sr. Presidente designado ao confrade Celso Maria de Mello Pupo a incumbência de representar a Academia no cerimonial de sua posse."

Página 49 verso:

"Com ótimas credenciais, submeteu o sr. Presidente o candidato ao julgamento dos presentes, cuja aprovação unânime deu ensejo a que fosse eleito o escritor e jornalista Luiz Gonzaga Horta Lisboa, por aclamação, para a cadeira número trinta e dois da Academia Campinense de Letras. Pede a palavra o acadêmico Maurício de Moraes, para fazer a apologia do candidato eleito, encarecendo a magnífica aquisição da Academia. Celso Maria de Mello Pupo reforçou as elogiosas referências proferidas pelo seu antecessor, juntando mais razões de franca e plena aceitação de tão ilustre candidato."

Página 50:

" Novamente com a palavra o acadêmico Francisco Ribeiro Sampaio propõe ao sócio honorário da Academia Campinense de Letras o atual Arcebispo de Campinas, Dom Antonio Maria Alves de Siqueira, Pondo em destaque o elevado padrão de sua personalidade, além de benemérito sacerdote, o de ser intelectual brilhante, e notável professor, tendo publicado livros de grande valor. Sobre a proposta do acadêmico Francisco Galvão de Castro entusiasmadamente externou sua aprovação, exaltando os nobres predicados de Dom Antonio Maria Alves de Siqueira. Posta em discussão, foi unanimemente aprovada a proposta do acadêmico Francisco Ribeiro Sampaio, de terminando o Sr. Presidente fosse levada ao conhecimento do novo acadêmico honorário a honrosa outorga, por uma comissão composta dos acadêmicos Francisco Ribeiro Sampaio, Celso Maria de Mello Pupo, e do Mons. Luiz Fernandes de Abreu."

ATA DA CENTÉSIMA DÉCIMA SESSÃO. 4 de maio de 1970.

Página 52 verso:

"Propôs, em seguida, o mesmo acadêmico (Theodoro de Sousa Campos Júnior) a consignação em ata de outro voto de pesar pelo falecimento da irmã do confrade Celso Maria de Mello Pupo, e que também, lhe sejam enviados pêsames pelo infausto acontecimento".

ATA DA CENTÉSIMA DÉCIMA PRIMEIRA SESSÃO, 1 de junho de 1970.

Página 54:

"a ata foi assinada pelos presentes com as seguintes ressalvas, a corrigir. O nome da falecida irmã do acadêmico Celso Maria de Mello Pupo é Ruth Pupo de Campos Ferreira e não Ruth Campos de Pupo Ferreira."

Página 55.

" Em seguida o Sr. Presidente ^{fez} elogiosa apresentação aos confrades campinenses do magnífico e substancioso trabalho impresso, do acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, lançado no estilo das publicações Acadêmicas, sob o título "Campinas, Seu Berço e Juventude". Com grande empenho foi esperado este precioso livro, ^{que tem} inestimável contingente informativo, colhido em fontes puras e fidedignas. Efusivos parabéns da academia, foram dados ao acadêmico Celso Maria de Mello Pupo; determinou o Sr. Presidente a consignação em ata dos votos congratulatórios de seus pares pelo auspicioso acontecimento. Fez a palavra o acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, para agradecer, primeiramente, os votos de pesar pela morte de sua irmã Ruth Pupo de Campos Ferreira, e ^{em} segundo lugar, ao Sr. Presidente, e demais confrades pela eloquente acolhida de seu livro no meio de seus amigos acadêmicos. E prosseguindo informou que em visita à redação do "Diário do povo", foi gentilmente recebido, pondo ^o as colunas do jornal à disposição da Academia, e pro-

metendo publicar suas notícias com maior boa vontade. "

ATA DA CENTÉSIMA DÉCIMA SÉTIMA SESSÃO. 1 de março de 1971.

Página 77 verso:

"É dada a palavra também à acadêmica Maria Conceição Arruda Toledo, para propor consignaçoem ata de um voto de louvor ao acadêmico Celso Maria de Mello Pupo pela grande ~~grande~~ distinção de ter sido premiado com menção honrosa pelo P.E.N.Clube, que lhe ~~foi~~ foi conferida pelo seu magnífico trabalho sobre "Campinas, Seu Berço e Juventude."

Página 78 verso:

"comunicou o presidente substituto, Celso Maria de Mello Pupo, encontrar-se vaga a cadeira número quatro pelo falecimento do Dr. João Penido Burnier, sucessor de Waldemar Cesar da Silveira, fundador."

Página 79:

"E nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente substituto Celso Maria de Mello Pupo, agradecendo aos acadêmicos que contriuram para a abertura da sessão e aos confrades que compareceram, a fim de eleger a nova acadêmica Maria Celestina Teixeira Mendes Torres, deu por encerrada."

ATA DA CENTÉSIMA DÉCIMA OITAVA SESSÃO. 5 de abril de 1971

Página 80 verso:

"O confrade Celso Maria de Mello Pupo chamou a atenção dos acadêmicos para lembrar-lhes que mais um centenário deverá ser comemorado pela Academia, em vinte de novembro deste ano. Trata-se do centenário do nascimento de um campineiro ilustre, Benedito Otávio. Informou ainda, o mesmo acadêmico, que brevemente apresentará em publicação acadêmica, uma biografia completa com traços biográficos dos patronos e fundadores das cadeiras e seus atuais ocupantes."

Página 82:

"Prosseguindo, o mesmo acadêmico (Mário Pires) informa ter tido o prazer de assistir à posse do Sr. Fernando Góes na Academia Paulista de Letras. Como único membro da nossa Academia tomou a liberdade de deixar com o Presidente seu cartão de representante da Academia Campinense de Letras, agradavelmente impressionado com a cerimônia de imposição da fita azul celeste e medalhão da Academia, o levou a imaginar que esse exemplo adotado pela nossa, revestir-se-ia de maior grandiosidade a posse de seus novos membros. Para a elaboração de detalhes heráldicos, não faltam conhecimentos, a respeito, dos ilustres acadêmicos Theodoro de Sousa Campos Júnior e Celso Maria de Mello Pupo."

ATA DA CENTÉSIMA VIGÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO!

2 de agosto de 1971

Página 90 verso:

" O Presidente, ^{Lycurgo,} a seguir, encarregou a necessidade da aquisição de uma sede mais ampla para abrigar a Academia Campinense de Letras, pedindo sugestões aos senhores acadêmicos, que possibilitam a obtenção dos fundos para a sua consecução, tendo o Acadêmico Celso Maria de Melo Pupo indicado o Acadêmico Theodoro de Sousa Campos Júnior, para dar destinação às importâncias reservadas para esse fim, para que obtenham rápido rendimento, pelo fato de haver demonstrado em outras oportunidades, suas aptidões de financista, sendo a indicação acatada com simpatia por todos os presentes."

ATA DA CENTÉSIMA VIGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO. 13 de setembro de 1971.

Página 93:

"O acadêmico Celso Maria de Melo Pupo propôs fosse consignado em ata um voto de pesar pelo falecimento no Rio de Janeiro, do médico Dr. Lycurgo de Castro Santos, digníssimo progenitor do Presidente da Academia Campinense de Letras, Dr. Lycurgo de Castro Santos Filho, e um voto de congratulações com o Acadêmico Mário Pires, pelo transcurso do décimo aniversário de exercício como Diretor do Ginásio Cyro de Rezende, em Valinhos.

Página 93 verso:

"(acadêmico Wilson Brandão Toffano) afirmou estar em seu poder o discurso do Dr. Waldemar Cesar da Silveira, no ato da instalação da Academia Campinense de Letras, em sua sessão inaugural, um magnífico trabalho histórico literário, indagando do interesse da Academia em possuir cópia desse manuscrito tendo o Acadêmico Celso Maria de Melo Pupo encarregado o valor e a importância desse peça literária para a Academia, sugerindo a sua posterior publicação. O mesmo acadêmico sugeria ainda que se envie um ofício à Faculdade de Filosofia de Marília, dirigida ao Acadêmico José Roberto do Amaral Laps, ocupante da cadeira nº 24, solicitando-lhe venha falar sobre seu patrono Benedito Otávio, cujo centenário de nascimento ocorrerá a 20 de novembro próximo, uma vez que até hoje ainda não cumpriu a imposição estatutária que obriga o acadêmico fundador a fazer o elogio do patrono escolhido para sua cadeira vitalícia."

ATA DA CENTÉSIMA VIGÉSIMA QUARTA SESSÃO. 8 de novembro de 1971.

Página 98:

" O acadêmico Celso Maria de Melo Pupo lembrou, mais uma vez, o centenário de Benedito Otávio, no próximo dia 20 de novembro, enaltecendo-lhe os méritos de homem de letras e pesquisador da História, autor de vários versos estrangeiros para o nosso idioma, lamentavelmente estando desaparecida grande parte desse acervo, o que não lhe ta

ra o mérito, pois trabalhou incansavelmente pela cidade; pertencia ao Instituto Histórico e Geográfico e à Academia Paulista de Letras, onde ocupou a cadeira 24. (fundador da cadeira 18)

ATA DA CENTÉSIMA VIGÉSIMA SEXTA SESSÃO. 6 de março de 1972.

Página 102:

"um convite assinado por D. Antônio Maria Alves de Sigulira, e Celso Maria de Mello Pupo, para inauguração do Museu Arquidiocesano às 16 horas do dia 11 de março." O acadêmico Celso Maria de Mello Pupo disse haver localizado um excelente conjunto à Avenida Moraes Sales e entabuladas conversações com os proprietários e feitas as avaliações, achava negócio acessível e vantajoso para a Academia, que necessita ampliar sua sede, podendo entrar como parte do pagamento, a sede atual. A única desvantagem apontada é que pesa sobre esta um ônus municipal proveniente da primitiva doação pela Municipalidade de um terreno de pouco valor no ano de sua fundação, e que já entrou como parte do pagamento da atual sede. Com isso, vê-se a Academia prejudicada, uma vez que seu patrimônio vem sendo aumentado com o sacrifício da colaboração dos próprios acadêmicos, sem conseguir libertar-se do compromisso assumido quando recebeu aquele terreno em 1956, de reversão à Prefeitura, se, por qualquer circunstância, cessar suas atividades. A solução seria, disse o Presidente, encaminhar uma petição ao Prefeito, solicitando-lhe a anulação desse ônus, para que haja plena autonomia ao efetuar-se a transação. Foi programada uma visita dos acadêmicos às salas localizadas na Associação dos Engenheiros de Campinas. Encerrado esse assunto, o acadêmico Celso Maria de Mello Pupo pediu a palavra para discorrer sobre a inauguração do Museu Arquidiocesano, dizendo que há mais de vinte anos trabalha-se em Campinas para a instalação de um Museu Histórico, e que agora, finalmente, preenche uma grande lacuna e possibilita o incremento de turistas, que ocorrem ~~em grande percentagem~~ em grande percentagem, o que já foi verificado estatisticamente. Terminou ratificando o convite para a sua próxima inauguração. "

ATA DA CENTÉSIMA VIGÉSIMA SÉTIMA SESSÃO. 3 de abril de 1972.

Página 106:

"A respeito do êxito das "Publicações da Academia Campinense de Letras", o sr. Presidente disse estar alcançando grande receptividade, entre outros, o livro do acadêmico Celso Maria de Melo Pupo "Campinas seu berço e juventude", de qual a Prefeitura adquiriu 100 exemplares distribuindo-os as bibliotecas brasileiras, tendo chegado, após isso, inúmeros outros pedidos, ^{no} livro do acadêmico Francisco José Monteiro Salles "Tomás Alves, (seus ~~obras~~ ^{escritos})".

ATA DA CENTÉSIMA VIGÉSIMA OITAVA SESSÃO. 8 de maio de 1972,
Página 108:

"... foi aprovada e assinada pelos presentes após ressalvas feitas pelos acadêmicos Celso Maria de Mello Pupo e Wilson Brandão Toffano, respectivamente, sobre o título de sócio "honorário" e não "correspondente" consignado ao acadêmico Ruy Martins Ferreira,....."

ATA DA CENTÉSIMA TRIGÉSIMA SESSÃO. 7 de agosto de 1972.

Página 118:

"o presidente (Francisco Ribeiro Sampaio) ainda nomeou os acadêmicos Celso Maria de Mello Pupo, Theodoro de Sousa Campos Júnior e Luiz Felipe da Silva Wiedmann, para formar a Comissão do Sesquicentário da Independência do Brasil, junto à Secretária da Educação e Cultura da Municipalidade"~~em reunião~~

ATA DA CENTÉSIMA TRIGÉSIMA QUINTA SESSÃO 12 de março de 1973.

Página 127 verso:

"Congratulou-se o sr. Presidente ^{Pupo} com a eleição de três confrades da Academia Campinense de Letras para ocupar cadeiras na recém instalada Ac. de História, em São Paulo: Celso Maria de Mello Pupo, Jose Roberto do Amaral Lapa e Odilon Nogueira de Matos."

ATA DA CENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO. 3 de setembro de 1973

Página 138 verso:

"Foram propostos novos e lembrados antigos sócios, que deverão ser solicitados a dar continuidade aos trabalhos há anos interrompidos inclusive o de Celso Maria de Mello Pupo, presidente em exercício na presente sessão que consta como sócio "Fundador". O acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, informou ter havido, em 1954, uma reunião no Centro de Ciências, Letras e Artes, quando ficou deliberada a extensão do "Instituto Histórico e Geográfico" e dos primitivos Estatutos, registrados na época de sua fundação, em 1940, para posteriores estudos de outros para uma nova fundação, o que jamais chegou a ser concretizado. Em vista disso, pensava não mais pertencer ao seu quadro social, no que foi contestado pelos membros da Comissão, que afirmaram seu nome lá estar entre os outros sócios fundadores, e que proximamente haverá uma assembleia, ocasião em que se fará uma revisão dos Estatutos vigentes, de 1940, ou se for julgado conveniente, a elaboração de outros em novos moldes." *(Nota - u de um Instituto Histórico em Campinas)*

TERCEIRA

ATA DA CENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO. 1 de novembro de 1973.

Página 143:

"Depois de lidos os pareceres sobre os candidatos inscritos à vaga da cadeira ~~de~~, pela comissão constituída pelos acadêmicos Celso Maria

de Mello Pupo, Hilton Federici, e ^{M. José} José Morais Pupo Nogueira, passou a votação secreta que acusou o seguinte resultado: 16 votos para Francelino de Sousa Araújo Piatu e um voto em branco. O reverendo Rhagi Khouri não obteve votos.

ATA DA 147ª sessão. 5 de junho de 1974.

Página 152 verso:

"Em carta apresentada, o acadêmico Mário Pires, lamenta não ter sido possível a reorganização do Instituto Histórico de Campinas, propondo a fundação de outra entidade congênere, tornando-a extensiva aos estudos sociológicos, apontando o nome do acadêmico Odilon Nogueira de Mattos para assumir-lhe a liderança. Com a palavra, este acadêmico mostrou ser mais exequível o reerquirimento do Departamento de História do C.C.L.A. ^{do qual} é diretor. O acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, com a palavra, relembra a época em que foi vice-presidente desse Departamento, sob a presidência do acadêmico Luiz Felipe da Silva Wiedmann, acatando a ideia aventada, ficando a Academia de colaborar na dinamização do Centro de Ciências."

"Depois tratou dos distintivos para os acadêmicos, abrindo-se a discussão respeito, sendo então nomeada uma Comissão par este fim, composta dos acadêmicos Mário Pires, Celso Maria de Mello Pupo, Luiz Felipe da S. Wiedmann, Theodoro de Sousa Campos Júnior e a pedido da Casa, do próprio Presidente, Lycurgo de Castro Santos Filho,"

Página 153.

"O acadêmico Celso Maria de Mello Pupo apresentou, a seguir, várias ampliações de retratos dos patronos, que serão afixados na sala de reuniões da nova sede, solicitando aos acadêmicos que ainda não providenciaram ^{os retratos} ~~os retratos~~ para serem ampliados pela Academia, que o façam, evitando falhas na galeria, que se está formando. Na parte literária, o acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, discorreu sobre heráldica, mostrando que o antigo brasão da cidade aberrava na estilística da heráldica de todos os países latinos, com sua fênix germânica. Elogiou o mérito do Conselho de Heráldica criada pelo Governo do Estado, do qual cabe harmonizar e corrigir erros de heráldica municipal, do Estado. Falou ainda da nenhuma possibilidade de se colocar na história, como fundador de Campinas, o Morgado de Mateus, sobre o qual fez restrições, na página 48 do seu livro "Campinas, seu berço e juventude".

"O acadêmico Milton Duarte Sigurado, recitou 4 sonetos de sua autoria: "Os Lobos em sonetos" oferecendo-os ao acadêmico Celso Maria de Mello Pupo."

ATA DA 148ª SESSÃO. 12 de julho de 1974.

Página 155:

" Leu também o parecer da Comissão designada em sessão anterior, para estudar a insígnia a ser usada pelos acadêmicos em sessões solenes, vassados nos seguintes termos: "Parecer sobre a insígnia acadêmica". Na noite de 27 de junho de 1974, na residência do presidente da Academia (Avenida Júlio de Mesquita, 766) reuniram-se os acadêmicos Celso Maria de Mello Pupo, Luís Felipe da Silva Wiedmann, Mário Pires, Theodoro de Sousa Campos Júnior, e o presidente Lycurgo de Castro Santos Filho, os quais, para apresentarem parecer sobre uma insígnia acadêmica, acordaram no seguinte: 1) a insígnia deve consistir numa medalha, vasada, em vermeil ou um metal dourado, com a fênix empuro e os ramos de louro em verde, estes em esmalte. No verso dos ramos será inscrito o nome da Academia, e no verso da fênix, o nome do Acadêmico e a data de ingresso no sodalício; 2) a insígnia será presa ao redor do pescoço, por uma fita azul e branca, (cores da bandeira de Campinas) prevalecendo o azul e frisos interiores em branco; 3) o acadêmico usará a insígnia apenas nas sessões solenes da Academia, ao mesmo tempo que vestirá obrigatoriamente, traje de rigor (smoking ou casaca). Este o parecer da Comissão designada, o qual será submetido à apreciação dos acadêmicos. No item (1) foram riscadas duas palavras: (espécie de) - Campinas, 27 de junho de 1974. a) Celso Maria de Mello Pupo, Luiz Felipe da Silva Wiedmann e Mário Pires, Theodoro de Sousa Campos Júnior e Lycurgo de Castro Santos Filho."

Página 155 verso:

an " O acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, justificou a ausência do Secretário Geral, Acadêmico Francisco Ribeiro Sampaio,, submetido há pouco a uma cirurgia, mas que já se encontra em casa em plena convalescência. Noticiou ainda que o Secretário de Cultura e Turismo do Estado, no dia 5 de julho virá a Campinas, devendo ser esperado às 9 horas pelas autoridades municipais, junto ao prédio destinado ao Museu Histórico, para sua competente intalação. Falando sobre a unificação dos Museus existentes em Campinas, salientou a remessa de Ofícios às entidades, que sediam museus, para que entrem em convênio com o Estado, que se tornará guardião dos diferentes acervos, uma vez que há no edifício destinado, espaço satisfatório, acomodação para estudos e pesquisas, cursos de especialização, etc., propondo ao acadêmico Odilon Nogueira de Mattos, o aproveitamento da abundância de espaço para ali instalar o projetado "Centro de Documentação e Pesquisa."

ATA DA 150ª SESSÃO. 2 de setembro de 1974.

Página 161:

"O acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, encarregado do recebimento das fotos dos patronos das 40 cadeiras da Academia, solicitou de seus Confaades o apressamento da entrega, tendo-se em vista a necessidade das ampliações estarem concluídas para o ato da inauguração da nova sede."

O acadêmico Mário Pires efetuou a entrega do retrato de Plínio Barreto, seu patrono, e o presidente esclareceu não haver foto do Dr. Ricardo Bumbleton Daunt, patrono da cadeira por ele ocupada, mas que há promessa do Dr. Ricardo G. Daunt Neto, da reconstrução mentalizada daquela eminente personalidade, que, dessa forma, está sendo retratada por um artista, proporcionando a ele, dentro em pouco, o suplemento daquela falta. " (A artista foi Zy van Langendrick)

Página 162 verso:

"O acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, apresentou as insígnias da Academia, que, por não terem sido executadas no material anteriormente aprovado, deixaram de ser aceitas, ficando para outra oportunidade o assunto."

ATA DA 151ª Sessão. 4 de novembro de 1974.

Página 165:

"Celso Maria de Mello Pupo, voltou a solicitar de seus confrades o retrato dos patronos, para a futura galeria na nova sede. E sobre a insígnia acadêmica, referiu-se à sugestão do confrade Theodoro de Sousa Campos Junior, que é de parecer que essa insígnia se constitua numa joia, devendo, para isso, ser de vermeil e esmalte, necessitando, portanto, de um novo orçamento, o que deverá ser solicitado para que a decisão seja tomada na sessão de dezembro. "

Página 165:

"Falando sobre as eleições da Diretoria, que se procederiam a seguir, o presidente tece algumas considerações preliminares, justificando a formação da chapa concorrente, alegando modificações que se fizessem necessárias, uma vez que a Academia alcançou um desenvolvimento tal, que cada membro eleito da nova Diretoria, deveria arcar rigorosamente com a responsabilidade de suas atribuições, já que o acúmulo não mais poderá recair sobre este ou aquele. É uma forma de divisão de tarefas e maior participação daqueles que compõem a Diretoria, dando o justo e merecido descanso aos que, no decorrer desses 18 anos de existência, colaboraram ou vêm colaborando exaustivamente para o bom êxito da entidade. Suas palavras foram aceitas e aplaudidas, tendo falado o Acadêmico Theodoro de Sousa Campos Júnior, em nome da Casa elegendo, para o biênio 75-76, por aclamação, a seguinte Diretoria, cuja posse dar-se-á em dezembro próximo durante sua sessão ordinária: Presidente Honorário Francisco Ribeiro Sampaio, Presidente-Lycurgo de Castro Santos Filho, Secretário Geral - Celso Maria de Melo Pupo, 1º Secretário Odilon Nogueira de Matos, 2º Secretário M. Conceição de Arruda Toledo, Tesoureiro - Mário Pires, 2º Rígido de Castro, Diretor da Biblioteca Hilton Federici. "Iniciada a Biblioteca Waldomiro de Vasconcelos Ferreira."

ATA DA CENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO. 2 de dezembro 1974
Página 168:

"O acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, a seguir, fez menção ao orçamento da insígnia acadêmica, cujo aumento de 30% não pôde ser confirmado, por se achar ausente a pessoa responsável, quando de sua ida à Capital."

Página 168 verso:

"O acadêmico Celso Maria de Mello Pupo voltou a falar sobre os retratos dos patronos, solicitando presteza para que o quadro se complete até o término das obras da nova sede."

ATA DA CENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA TERCEIRA SESSÃO. 3 de março de 1975.

Página 169 verso:

"O acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, apresentou justificativa à falta do confradé Francisco Ribeiro Sampaio."

ATA DA CENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA QUARTA SESSÃO. 7 de abril de 1975.

Página 172:

"Quanto aos moveis, os desenhos já estão sendo esboçados pelo artista Walter Geribello, genro do acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, para serem submetidos à apreciação do sr. Prefeito e início de sua execução por artesões da municipalidade."

Página 172 verso:

"O acadêmico Celso Maria de Mello Pupo declarou haver representado a Academia, por solicitação do Presidente, em duas oportunidades; na solenidade comemorativa do 11º aniversário da Revolução de 1964, a 31 de março p.p. promovida pela A.D.E.S.C. - Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, em sua sede; e no C.C.L.G., na abertura da "Pequena Galeria de Arte", quando a acadêmica Correção de Arruda Toledo expunha poesias de sua autoria, juntamente com os artistas plásticos, Riolando Teixeira Chaves, e Nadir Barbosa Machado da Costa."

Página 173:

".... e novamente o Sr. Presidente recordou os acadêmicos sobre os retratos dos patronos, coletados pelo confradé Celso Maria de Mello Pupo para que setejam prontos por ocasião da inauguração da nova sede."

ATA DA CENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA QUINTA SESSÃO. No dia 5 de Maio de 1975.

Página 174 verso:

"O acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, na ausência do Presidente, representou a Academia no lançamento do livro "Vida e Obra de Campos Sales", de Raimundo de Meneses, no Teatro Castro Mendes, na noite

de 29-4-75, quando num numeroso grupo de academicos se fez presente. Designado pelo Presidente, o acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, compareceu também à reunião preparatória da "Semana Guilherme de Almeida", promovida pelo Departamento de Cultura da Secretária da Educação da Municipalidade, quando foi feita a indagação da possibilidade da Academia assumir a responsabilidade das programações em uma noite dessa "Semana", sendo designada a data de 20 de maio. Discutido o assunto, ficou deliberada a aceitação dessa responsabilidade, sendo escalados os acadêmicos Milton Duarte Segurado, Celso Maria de Mello Pupo e M. Conceição Arruda Toledo para destacarem diferentes facetas da vida e da obra do poeta campinense."

Página 175:

"O ac. Celso Maria de Mello Pupo, antes do término do expediente, referiu-se ao espaço que de agora em diante o ac. O. N. de Matos, em sua revista "Noticia Bibliografica e Histórica", abriu. Nova seção especialmente para divulgar um sumário das atividades acadêmicas, tendo o presidente em exercício, ^{Celso} dirigido palavras de agradecimento ao confrade Odilon N. de Matos, destacando a importância que representa ^{para a} Academia tal divulgação, uma vez que aquela revista tem ampla distribuição no país e no exterior."

ATA DA CENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA SEXTA SESSÃO. Dia 7) DE JULHO DE 1975.

Página 176 verso:

"Após a leitura e aprovação da ata da sessão anterior, o Presidente agradeceu aos acadêmicos Celso Maria de Mello Pupo e Milton D. Segurado e Conceição de Arruda Toledo, sua participação na "Semana Guilherme de Almeida" na noite destinada à Academia Campinense de Letras, no salão do Clube Campineiro."

Página 177:

"Sobre a fita azul e branco a ser empregada, complementado o estabelecido no uso das insígnias, falou o acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, que disse haver encontrado dificuldade em localizá-las em azul tardo de branco" ficando de prosseguir na busca; caso contrário, sugeria empregar uma tonalidade nobre de azul, em largura que lhe confira a dignidade pretendida." A seguir, o presidente complementou o a

ATA DA CENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA OITAVA SESSÃO. 19 de setembro de 1975.

Página 182:

"O ac. Celso Maria de Mello Pupo, comunicou haver representando a A.C.L na entrega do título de cidadania ao arcebispo metropolitano, Dom Antonio Maria Alves de Siqueira, conforme a atribuição da presidência."

"Logo após a chegada do sr. Prefeito Municipal, dr. Lauro ^{Rêzides} Gon-

çalves da sua viagem ao exterior, os academicos serão recebidos em audiência por S. Excia, quando o ac. Celso Maria de Mello Pupo deverá apresentar os projetos dos móveis de autoria do artista Walter Geribello, seu genro. Nessa ocasião será firmado um contrato em comodato entre a Prefeitura e a A.C.L, a fim de preservar a doação da sede feita pela atual administração."

Página 183.

" Em seguida foi dada a palavra ao acadêmico Celso Maria de Mello Pupo para falar sobre o Museu Histórico de Campinas, tendo ele remontado a lutas de mais de 20 anos para que chegasse a bom termo essa aspiração da cidade. Agora, disse, com a doação do prédio para sua instalação, por parte do Governo do Estado, e das providências que estão sendo ultimadas, finalmente será ele aberto com uma exposição temporária de material histórico didático, tendo para isso, assinado convênio com a Associação Campineira de Imprensa, cuja acervo ficará sob custódia até o termo de sua nova sede, tendo se comprometido a lá deixar suas coleções de jornais, telas e outros objetos de valor histórico; e com o Centro de Ciências, Letras e Artes, que já efetuara levantamento do material que compõe o Museu de Campos Sales, e que lhe vai ser entregue igualmente sob custódia. A Prefeitura, por sua vez, cederá o acervo de arte pictórica acadêmica; e o presidente da Câmara, o valioso material sob sua responsabilidade. Do Rio de Janeiro recebeu confirmação de dois acordos para a entrega de uma coleção de quadros a óleo e de recordações da Revolução de 1932, pertencentes à família de Euclides Figueiredo, além de mais quatro outros daqui de Campinas. Desse modo pretende abrir o museu no início de 1976, já com acervo apresentável nas técnicas modernas, com arquivo histórico dos melhores, em condições de formar um Centro de Pesquisas que muito auxiliara os estudiosos e pesquisadores de História, coroando assim, mas de 20 anos de exaustivos esforços. "

ATA DA CENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA NONA SESSÃO. 6 de outubro de 1975.

Página 184 verso:

" Aberta a sessão, foi lida a ata da sessão anterior, tendo o ac. Celso Maria de Mello Pupo, esclarecido, a respeito do que ouvira sobre o encontro com o Sr. Prefeito Municipal, e a apresentação dos desenhos dos móveis da Academia, que essa incumbência não fora atribuída a ele, mas a seu genro, o arquiteto dr. Walter Geribello, autor dos referidos esboços. E o ac. Regis de Castro, no que se referisse à posse do presidente, ac. Lycurgo de Castro Santos Filho, na Academia Paulista, solicitou fosse consignada ^{em ata a} presença ~~na~~ ^{na} mesa, naquela oportunidade, do Ac. Celso Maria de Mello Pupo, investido no cargo de presidente em exercício, representando de maneira impecável a A.C.L.

Página 185 verso:

"O Presidente ^{de Camp} lembrou ainda da necessidade de se enviar um Relatório das Atividades do ano anterior à Secretária do Estado dos Negócios da Justiça, do Governo do Estado, de acordo com o que informara sua Diretora Substituta do Expediente, sra. Iracy C. Ortiz Monteiro, sob pena de lhe ser cassado o título de utilidade pública, estadual, cuja lei fora publicada no Diário Oficial do Estado, a 15-10-1974. O presidente perguntou à 2ª secretária se teria possibilidade de se desencilhar da tarefa. Devido às suas atribuições; redação das atas, coordenação do Boletim, distribuição de notas à imprensa, a 2ª secretária desculpou-se, solicitando fosse dispensada de mais essa tarefa, ficando então encarregado dela, o Secretário Geral, ac. Celso Maria de Mello Pupo."

ATA DA CENTÉSIMA SEXAGÉSIMA SESSÃO. 3 de novembro de 1975.

Página 191:

"O Presidente registrou o fato como uma manifestação simpática da TV Cultura, sobre assuntos nossos, uma vez que anteriormente já entrevistara o acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, sobre o Museu Arquidiocesano."

ATA DA 162ª SESSÃO. 8 de março de 1976.

Página 195:

"apresentação da revista "Paulistânia", órgão oficial ^{de Camp} do Clube Piratininga, que traz à página 57, colaboração do presidente da A.C.L. "A Iconografia em Campinas", ilustrada com um quadro pertencente ao acervo do ac. Celso Maria de Mello Pupo,"

ATA DA 163ª SESSÃO. 5 de abril de 1976.

Página 198:

"O ac. Celso Maria de Mello Pupo, efetuou a entrega do cordão azul para a insígnia adotada pela A.C.L. e que será usada já nas solenidades inaugurais do novo prédio. E reclamou urgência para a entrega das fotos dos patronos que comporão a sua galeria na secretária de Academia Campinense de Letras."

ATA DA 164ª SESSÃO ORDINÁRIA. 3 de maio de 1976.

Página 209:

"O acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, informou que o "Diário de Hero, cules Florence, completo, vertido para o português, está concluído, aguardando publicação. E que há obras suas na Escola de Belas Artes e no Museu do Ipiranga, em São Paulo, e no Museu Arquidiocesano de Campinas."

ATA DA 166ª SESSÃO. 5 de julho de 1976.

Página 214:

"Dando a palavra ao acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, este mostrou a coleção de retratos que compõem a Galeria dos Patronos, muitos dos quais fotografados por ele, pedindo aos confrades que auxiliem na procura dos retratos dos demais patronos, para que o mais breve possível ele se desincumba da tarefa que lhe fora determinada. Mostrou também as fotos feitas na antiga sede própria, à avenida Fco. Glóerio, 964, cjto. 206, para que conste dos arquivos ao lado das fotos dos demais locais que sediaram a Academia, desde sua fundação, a saber: o antigo Teatro Municipal, onde funcionou a Secretaria de Higiene e Cultura, na ceduro do sodalício, a residência do ac. Theodoro de Sousa Campos Júnior, e a sala cedida pelo ac. Lycurgo de Castro Santos Filho, para sua sede provisória."

ATA DA 167ª SESSÃO. 2 de agosto de 1976.

Página 218:

"O ac. Celso Maria de Mello Pupo leu um belíssimo poema de Guilherme Figueiredo, "Pieta" e dois sonetes de um jovem poeta de Campinas, do século passado, Brasmo de Mello, falecido aos 18 anos, de idade, de febre amarela, cujo único livro: "Poesias", editada postumamente por amigos, consumiu-se no incêndio da tipografia que fora impresso, sendo encontrado em uma banca de livros velhos um único exemplar, do qual tirara xerox da página de frente e dos dois sonetos lidos: "Negativos" e "Narciza", que ofereceu ao arquivo da Academia para que de todo não desaparecesse sua obra poética, uma vez que o possuidor desse exemplar também já não mais existe."

ATA DA 169ª SESSÃO. 8 de novembro de 1976.

Página 225 verso:

"O Presidente comunicou estar concluído o estudo de reforma dos Estatutos e Regimento Interno da Academia, feito pelo acadêmico Hilton Federici, devendo agora ser submetido aos outros dois membros da Comissão designada para esse fim, acadêmicos Wilson Brandão Tóffano, e Conceição Arruda Toledo, após o que será posto em discussão pelos demais acadêmicos convocados em Assembléa Geral. Lembrou que na Reforma dos Estatutos, fez incluir um item que impedirá a reeleição da Diretoria, por mais de uma vez, alegando necessidade de "renovação". Adiantou que mesmo antes da aprovação da referida reforma, ele não de seja continuar na presidência, o mesmo acontecendo com a 2ª Secretária, que já há dois meses manifestara por carta essa mesma disposição, como o 1º Tesoureiro, devendo, pois, haver radical modificação para a próxima eleição. Para ocupar o cargo de Presidente, lembrou dois nomes o de Celso Maria de Mello Pupo, que declinou de indica-

ção, alegando diversos motivos, e o de Odilon N. de Matos, um acadêmico culto e atuante, digno de sua confiança e da de toda a Casa, devendo este ir já pensando nos nomes que deverão substituir os atuais diretores. Tomados de surpresa, os acadêmicos perplexos com a resolução do Presidente ^{de curso} que com tanta dedicação vem há anos dirigindo os destinos da Academia, tiveram nas palavras veementes e oportunas do brilhante acadêmico Theodoro de Sousa Campos Jr. a manifestação de protesto contra a deliberação, e do apoio irrestrito à sua permanência por mais dois annos à testa do sodalício, embora todos concordassem na honra e competência do acadêmico proposto para sucedê-lo. "

Página 226 verso:

" A acadêmica Conceição Arruda Toledo, inscrita para a parte literária da noite, antes de desenvolver o assunto, justificou a ausência do acadêmico Régis Torres de Castro. Falou sobre a "Geração de Aristides Monteiro", referindo-se à correspondência mantida com o poeta, as informações por ele prestadas sobre o movimento cultural e poético em Campinas, no quinquênio 1921-1925, de rupo participante, etc, lendo a seguir um trabalho estribado em palavras do próprio Aristides Monteiro, e dados biobiofraficos de alguns poetas que com ele aqui atuarem, naquele período, inclusive do contista, pintor e poeta, Rui Martins Ferreira, sócio honorário da A.C.L, e que agora, inexplicavelmente afastou-se do sodalício, tendo o acadêmico Celso Maria de Mello Pupo expressado desejos de que com bom relacionamento havido entre ele, e a autora de quele trabalho, desfaga-se um possível mal entendido existente, e tenhamos de volta as sessões acadêmicas. "

ATA DA 170ª SESSÃO. 6 de dezembro de 1976.

Página 228:

" Foi dada a palavra ao Secretário Geral Celso Maria de Mello Pupo, para que pusesse em votação a ^{agora} proposta, que foi aprovada por unanimidade, manifestada por ~~estupida~~ salva de palmas. O acadêmico Theodoro de S. Campos, secundado pelo confrade Maurício de Morass, empenhou-se em convencer o presidente ^{de curso} a permanecer no cargo mais um biênio. Este, porém, afirmou já estar tomada a resolução, pedindo a ^{para a} atenção para a leitura dos nomes componentes da chapa da nova Diretoria, a ser eleita para o biênio 77-78. Por sugestão ainda do acadêmico Theodoro de Sousa Campos Jr., a nova Diretoria foi eleita por aclamação, ficando assim constituída: Presidentes Honorários : Francisco Ribeiro Sampaio, e Lycurgo Santos Filho; Presidente Executivo - Odilon N. de Matos; Secretário Geral - Celso Maria de Mello Pupo; 1º secretário - Régis T. de Castro; 2º ~~secretária~~ ^{secretária} Maria Celestina Torres, 1º Tesoureiro: Mário Pires; 2º ~~te~~ ^{te} ~~soureiro~~ ^{soureiro}: M. José M.P. Nogueira; Diretor da Biblioteca: Hilton Federici-

Assessor de Imprensa: Francelino de S. Araújo.

ATA DA CENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO. 7 de março de 1977.

Página 229 verso:

"O Secretário Geral Celso Maria de Mello Pupo fez entrega das seguintes publicações à Academia Campinense de Letras: A Crítica Literária no Brasil, de Wilson Martins; Poemas Escolhidos, de Gorgenor Franco; Hospital Santa Isabel, de Antônio Mello Júnior; dos discursos relativos à recepção de Maria de Lourdes Teixeira Santos, Adérito Augusto de Moraes Calado, Alcindo Brito, e Hugo Schelinger, na Academia Cristã de Letras. O Presidente da Academia de Letras de Campinas..."

Página 230 verso:

"Cita D. Francisco de Campos Barreto, segundo bispo de Campinas, cuja obra será enaltecida dia 16, em conferência do acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, ~~participada~~ ^{participada} pela Sociedade dos Amigos da Cidade, na sede do Jockey Club de Campinas."

"O Presidente ^{Odilon} comunica, pois, que o trabalho da comissão está sendo mimeografado, esperando que até meados de abril os novos estatutos sejam apresentados para receberem as possíveis emendas. Apresentando o problema para a escolha do dia para a discussão, decidiu-se pela sessão ordinária do mês de maio, tendo o acadêmico Celso Maria de Mello Pupo sugerido que os confrades apresentem suas sugestões por escrito e que permitirá maior rapidez nos debates."

Página 231:

"Em seguida o acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, propõe um voto de homenagem à memória de D. Barreto, saudoso segundo Bispo de Campinas, enaltecendo com grande conhecimento da vida e obra do homenageado, o digno papel exercido por ele em Campinas. O Presidente concorda, achando mesmo inútil submeter ao plenário a proposição de confrade dada a justiça da homenagem sugerida."

ATA DA CENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO. 4 de abril de 1977.

Página 233 verso:

"Ao mesmo tempo são distribuídos os púsculos nº 9 e 28, digo, os opúsculos da Academia Paulista de História, com os "Discursos de Posse e Recepção" de Lycurgo de Castro Santos Filho, recebido por Celso Maria de Mello Pupo, e de Raul de Andrade e Silva, recebido por Odilon Nogueira de Matos. Comunica ainda, o Presidente que o Sr. Prefeito Municipal Francisco Amarel, reconduziu a Comissão de Nomenclaturas de Vias Públicas à qual acrescentou o nome de mais um acadêmico, Hilton Federice. Foi lido um ofício da Secretária de Cultura, sobre reunião em que a Academia Campinense de Letras se fez representar para tratar"

de assunto relativo a Museu de Campinas. Sobre os mesmos fizeram explicações os acadêmicos Celso Maria de Mello Pupo e Lycurgo de Castro Santos Filho, discorrendo sobre a comissão que se formaria, para a discussão do problema de instalação do museu já criado e não instalado, e que já tem o apoio da Prefeitura.

ATA DA CENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA TERCEIRA SESSÃO. 2 de maio de 1977.

Página 235:

O Secretário Geral, Celso Maria de Mello Pupo, faz a entrega dos últimos números, digo, livros recebidos, cujo registro será feito em livro competente.

ATA DA CENTÉSIMA 74 SESSÃO. 6 de junho de 1977.

Página 238:

" Celso Maria de Mello Pupo comunica o recebimento de vários livros, salientando o livro sobre "Jundiá" através de Documentos", de Mario Mazzuca, que trás muitas referências a Campinas, mas acha necessário que algumas conclusões ali apresentadas, sejam discutidas, e que se faça oportunamente, tendo em vista principalmente o que se refere a Francisco Barreto Leme, "

ATA DA CENTESIMA 70 e 5ª SESSÃO. 4 de julho de 1977.

Página 240:

"O Secretário Geral Celso Maria de Mello Pupo lê a relação dos livros recebidos, pela Academia, entre ^{os} quais um número especial da Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes."

ATA DA CENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA SEXTA SESSÃO. 1 de agosto de 1977.

Página 242:

" O Secretário Geral Celso Pupo, que comunica o recebimento de vários livros. Pedindo a palavra o confrade Celso Maria de Melo Pupo, evidenciando seus grandes conhecimentos de ^{Heráldica} ~~tese~~ comentários em torno do brasão de Campinas, cuja figura principal tinha sido germanizada e que fora restaurado em sua parte essencial. "

ATA DA CENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA SÉTIMA SESSÃO. 5 de setembro de 1977.

Página 243 verso:

" A Academia teve a honra de receber a visita do Sr. Lacombe, Diretor do Museu Imperial de Petrópolis, que foi recebido pelos acadêmicos Hilton Fedelici, Celso Maria de Mello Pupo, e Lycurgo de Castro Santos Filho, e que, agradavelmente ^{impressionado} pela Cidade e sua Academia, prometeu voltar a Campinas. O Presidente ^{Dalton} aproveitou a oportunidade para agradecer aos três acadêmicos, o seu comparecimento à sua posse na "

Academia de Educação. "Em seguida com a palavra, o Acadêmico Secretário Geral Celso Maria de Mello Pupo, comunica que a Academia recebeu vários livros, entre os quais a História do Brasil, de Armitage e o livro de Afonso de Taunay, sobre Fernão Dias Pais."

Página 244:

"Com a palavra a acadêmica Conceição de Arruda Toledo tece/considerações sobre o bregão de Campinas, e das palavras do acadêmico Celso Maria de Mello Pupo na última sessão, salientando que, ao publicar seus artigos baseados em dados obtidos particularmente, não tinha intenção de iniciar uma polêmica, mas que terá oportunidade de voltar ainda ao assunto."

ATA DA CENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA OITAVA SESSÃO. 3 de outubro de 1977.

Página 245:

"A seguir, o Secretário Geral Celso Maria de Mello Pupo, comunica que a Academia recebeu vários livros inclusive o do sr. Embaixador Fonseca Pimentel sobre Machado de Assis. Em nome da Academia o presidente conratura-se com Celso Maria de Mello Pupo, pela homenagem que lhe foi prestada pela Federação das Misericórdias, por sua valiosa colaboração, particularmente a Santa Casa de Misericórdia de Campinas. O Presidente não compareceu, na noite de 23, à sessão de autógrafos realizada em Campinas, na sede da Academia Campinense de Letras, mas o acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, que o representou, comunica, que nessa encantadora reunião foi criado o Centro de Poesia e Arte de Campinas, com bons poetas e boa música."

ATA DA CENTÉSIMA OCTAGÉSIMA SESSÃO. 5 de dezembro de 1977.

Pg. 248:

"Em seguida, o Secretário Geral Celso Maria de Mello Pupo, comunica o recebimento de vários livros e revistas."

ATA DA CENTÉSIMA OCTAGÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO. 6 de março de 1978.

Página 249 verso:

"Em seguida o Secretário Geral comunica o recebimento de vários livros, propondo que se oficie ao ^{sr. Filizberto} General Figueiredo, acadêmico correspondente, propondo um voto de louvor pela resdição da obra escrita por seu ilustre Pai, General Euclides Figueiredo, sobre a Revolução Constitucionalista de 1932." "A propósito do livro sobre Campos Sales, editado pelo Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, o acadêmico Lycurgo de Castro Santos Filho, ^{comunica} ~~relata~~ que muitos detalhes lembrando o ex-presidente da Republica, cujo retrato foi tirado pelo acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, foram obtidos em Campinas, sendo também deste acadêmico a organização do magnífico índice Bibliográfico de ~~Wass~~

Almeida
~~2200~~ Nogueira, sobre a Academia de Direito de São Paulo."
Página 250 verso:

" Pedindo a palavra, o Celso Maria de Mello Pupo, tendo encontrado no Registro de Patronos, o aniversário do patrono da sua cadeira, Paulo Álvares Lobo, lê uma alocução feita pelo mesmo, sobre um grupo que fazia serestas, denominando "As Lunetas e os Monoculos" apresentando o numa visita a Santos."

ATA DA CENTÉSIMA OCTAGÉSIMA TERCEIRA Sessão. 3 de maio de 1978.
Página 253:

"Em seguida, o Secretário Geral, Celso Maria de Mello Pupo, relacionou os livros recebidos, entre os quais "Efemérides" obra comemorativa dos dez anos de fundação da Sociedade dos Aposentados "Ocio com Dignidade", sobre o qual acadêmico Lycurgo de Castro Santos Filho, teceu considerações, salientando que a mesma funciona na casa do seu fundador, o médico Rolando Monteiro, autor do livro."

ATA DA CENTÉSIMA OCTAGÉSIMA QUINTA Sessão. 3 de julho de 1978.

Página 256 verso:

" Aprovada a Ata, o Secretário Geral Celso Maria de Mello Pupo, comunicou a doação de vários livros ."

Página 257:

"Encerrada esta sessão, com os agradecimentos do Presidente, após um pequeno intervalo, realizou-se o lançamento do livro " Presença de Alberto Salles," de Antônio Roberto de Paula Leite, prefaciado pelo acadêmico Celso Maria de Mello Pupo."

ATA DA CENTÉSIMA OCTAGÉSIMA SEXTA Sessão. 7 de agosto de 1978.

Página 258:

"Algumas doações de livros são anunciadas pelo Secretário Geral Celso Maria de Mello Pupo, entre os quais uma de muito valor, de grande parte da biblioteca de Lauro Pimentel, feita à Academia por intermédio do Acadêmico Mauro Sampaio, um livro de Célio Debes sobre Campos Sales, a Revista da Academia Paulista de Letras, e o número 90 da "Revista Histórica e Bibliográfica", contendo a palestra do acadêmico Monteiro Salles, sobre Correia de Mello. "

ATA DA CENTÉSIMA OCTAGÉSIMA SÉTIMA Sessão. 4 de setembro de 1978.

Página 259.

"O Secretário Geral relata as doações de Livros que se sucedem com frequencia. Entre os mesmos salientam-se alguns como a História de Vassouras, sobre a qual o acadêmico teze interessantes considerações."

ATA DA CENTÉSIMA OCTAGÉSIMA OITAVA SESSÃO. 2 de outubro de 1978.

Página 260 verso:

Dando início ao expediente, o Secretário Geral Celso Maria de Mello Pupo fez a resenha dos livros recebidos, entre os quais o volume nº 91 da Notícia Bibliográfica e Histórica, que, na oportunidade é distribuída aos acadêmicos, o volume nº 13 de História dos Bairros de São Paulo, sobre "Nossa Senhora do Ó", de Máximo Barra.

ATA DA CENTÉSIMA OCTAGÉSIMA NONA SESSÃO. 6 de novembro de 1978.

Página 262:

"Em seguida o Secretário Geral Celso Maria de Mello Pupo comunica o recebimento de vários livros, entre os quais "A Armaria Hipocrática do Império Brasileiro, de autoria de Roberval de Meneses, e Paulo Braga de Meneses, membros correspondentes da Academia Campinense de Letras. "

ATA DA CENTÉSIMA NONAGÉSIMA SESSÃO. 4 de dezembro de 1978.

Página 264 verso:

Lycurgo de Castro Santos Filho estende a saudação ao venerando acadêmico Waldomiro Vasconcelos Ferreira e apresenta os nomes sugeridos para comporem a nova Diretoria. Celso Maria de Mello Pupo, para Presidente, Odilon Nogueira de Matos, para Secretário Geral, Mário Pires, para 1º Secretário, Maria Celestina Triveira Mendes Torres, para 2º Secretária; Rosalvo Madeira para 1º Tesoureiro, Maria José Moraes Pupo Nogueira, para 2ª Tesoureira. São nomeados pelo Presidente: para diretor da Biblioteca; Hilton Federici, e Acessor de Imprensa, Maurício de Moraes. Após endossar as palavras elogiosas ao Presidente Odilon Nogueira de Matos, o acadêmico Lycurgo de Castro Santos Filho, faz o elogio do confrade indicado para a nova Presidência e saltecedo suas qualidades e seu trabalho de desinteressado de vantagem pecuniária no Museu Histórico de Campinas, durante muitos anos. Aproveita o momento para comunicar que Celso Pupo não compareceu a esta sessão para dar inteira liberdade de escolha aos confrades. Wilson Brandão Tóffano propõe que se faça a eleição por aclamação. Por sugestão de Theodoro de Sousa Campos Júnior, o acadêmico Lycurgo de Castro Santos Filho, como Presidente Honorário do sodalicio proclama os nomes dos candidatos que foram aclamados pelos presentes. Odilon Nogueira de Matos na qualidade de Secretário Geral, na ausência do Presidente eleito, considera empossada a nova Diretoria eleita.

ATA DA CENTÉSIMA NONAGÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO. 5 de março de 1979.

Página 266:

Antes da leitura da ata o Presidente comunica que não haverá a anunciada conferência de Honório de Syllos por este se encontrar doente, hospitalizado, afirmando que antes de se decidir a respeito da próxima palestra a Academia entrará em entendimento com o convidado de hoje para saber se é seu desejo ainda atender o nosso convite.

Página 266:

".... ter realizado no dia 5 de janeiro a primeira reunião da Diretoria, em que foram tratados diversos antigos assuntos à espera de solução, dando-se ênfase especial ao problema Biblioteca, que ainda não está funcionando normalmente, tendo sido já apresentados à Prefeitura os estudos feitos nesse sentido. Nessa primeira reunião de Diretoria o Presidente Honorário Lycurgo de Castro Santos Filho, propuzera modificação na situação do acadêmico correspondente Vinícius Stein de Campos, passando-o para a categoria de sócio honorário, e sugerindo a admissão de Antônio Barreto do Amaral, como membro correspondente. O Presidente sugere que se nomeie uma comissão para estudar o assunto, ficando decidido se se estude a proposta para ambos se tornarem sócios honorários, após a leitura da exposição de motivos apresentada por Lycurgo de Castro Santos Filho, ausente por estar no momento presidindo a uma sessão da Academia de História. A propósito a Presidente propõe um voto de congratulações pelo evento que representa uma honra para a Academia Campinense de Letras. Na sua exposição de motivos o proponente considera dispensável apresentação de Vinícius S. de Campos, diretor aposentado da Divisão de Museus, e já membro correspondente, mas lembra a importância da doação feita à Academia, por Antônio Barreto do Amaral, uma Camoniana e a Coleção completa da "Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes" de Campinas; além de valor de sua própria obra como historiador premiado várias vezes pela Prefeitura de São Paulo e como colaborador da Revista do Arquivo Municipal. São indicados para integrar a comissão os acadêmicos Hilton Federici, Theodoro de Sousa Campos Júnior e Milton Segurado. Outras doações foram anunciadas, como a da Secretária de Cultura de S. Paulo, 30 volumes diversos e a Biblioteca História de São Paulo, (14 volumes)

Página 266 verso:

" O Presidente lembra que duas datas relativas a Hércules Florence serão comemoradas agora, sendo provável que a abertura das mesmas seja na Academia, havendo nesse sentido uma nova comunicação."

Página 267:

" Finalizando o Presidente comunica que, em sua primeira reunião, a Diretoria decidiu elevar a anuidade para trezentos cruzeiros, e

que, possivelmente haverá uma reunião dia 27 de corrente.

ATA DA CENTÉSIMA NONAGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO 2 de abril de 1979.

Pág 268 verso:

Em seguida, depois de distribuir entre os acadêmicos, o primeiro número da Resenha Acadêmica, uma espécie de noticiário sobre a A.C. de Letras, o Presidente fez um apanhado das atividades da Academia, durante o mês de março, salientando-se uma sessão solene para comemoração do centenário do falecimento de Hércules Florence, uma palestra do Acadêmico Odilon Nogueira de Matos, para a qual foram enviados vários convites. Feita a inscrição, o Presidente lê o parecer da Comissão nomeada na sessão anterior sobre a concessão de título de acadêmicos honorários a Antônio Barreto do Amaral e Vinícius S. de Campos. O parecer é favorável à proposta feita por Lycurgo de Castro Santos Filho, e esta é aprovada por unanimidade.

Página 269:

Passando à segunda parte do programa, o Presidente apresenta o orador da noite, o jornalista Honorário de Syllos, que é saudado vibrante mente com palavras brilhantes de Wilson Toffano."

ATA DA CENTÉSIMA NONAGÉSIMA TERCEIRA SESSÃO. 7 de maio de 1979.

Página 270:

" o Presidente, antes de dar início ao expediente, solicita que se fizesse constar em ata um voto de pesar pela morte de Luiz Lente, cunhado do confrade Horta Lisboa,"

"Comunica também que a Academia cedeu seu salão para uma noite de autógrafos de Júlio Mariano, no dia 27 de abril. "

ATA DA CENTÉSIMA NONAGÉSIMA QUARTA SESSÃO. 4 de junho de 1979.

Página 271:

"Aberta a sessão pelo Presidente, foi lida a ata da sessão anterior. Em seguida o Presidente deu ciência à Casa da correspondência recebida, que contaria entre outras, um convite da C. Municipal, para uma conferência de José Alexandre Santos Ribeiro, no dia 17, mas que só chegou à Casa após sua realização; também o Presidente da A.C.L. enviou ofício ao Comandante da Polícia Militar solicitando guarda para o prédio da Academia, no que foi prontamente atendido, como se verifica neste exato momento."

Página 271 verso:

" Na ausência do acadêmico Odilon Nogueira de Matos, Secretário Geral, faz a resenha dos livros recebidos, entre os quais um da Prefeitura Municipal de São Paulo, sobre os Melhoramentos da Capital, um número da Rev. da Academia de Letras de Sobral, além de um

exemplar da Revista da Academia de Letras do Triângulo Mineiro, e vários livros oferecidos pelo acadêmico M. de Moraes. Em seguida, o Presidente comunicando que, infelizmente, por motivo de moléstia, o acadêmico Galvão de Castro não comparecerá a esta reunião para a sua anunciada ^{palavra} ~~palavra~~, que leva a dar a palavra a quem o desejar,"
Página 272:

"Lanço ~~o~~ depois seu protesto, visto que se existe uma lei que institui a Semana de Guilherme de Almeida, é preciso que as comemorações estejam à altura do grande poeta. A academia é aplaudida e aprovada em seu protesto, declarando o Presidente, que ele tem o apoio integral da Academia, lembrando que houve até dificuldade para se estabelecer um dia, para a participação da ACL nas comemorações, o que só foi possível graças à boa vontade do acadêmico Maurício de Moraes.

Página 272 verso:

" Em seguida, o Presidente, em resposta ao confrade M. de Moraes, comunica que, no dia 2 de julho haverá palestra de Vinícius Stein de Campos; em agosto discorrerá o confrade Araujo Fiaui. "Uma palestra sobre Anchieta e a Poesia Brasileira, não muito extensa, segundo o Presidente, poderia ser realizada no mesmo dia de uma outra, mas acha que a palestra de M. Moraes, sobre Anchieta deveria ser incluída em dia especialmente a ele dedicado. "

ATA DA CENTÉSIMA NONAGÉSIMA QUINTA SESSÃO! 2 de julho de 1979.

Página 273:

" Dando início ao expediente, o Presidente apresentou as justificativas da ausência do Secretário Geral Odilon Nogueira de Matos, e dos confrades Milton Segurado e Monsenhor Luiz Fernandes de Abreu, convidando em seguida, a fazer parte da mesa os srs. Antônio Barreto do Amaral e Vinícius Stein de Campos, passando a ler a correspondência recebida, entre as quais um ofício da Sra. Maria Martorano do Amaral, e um do Prefeito Municipal em que comunica a impossibilidade de indicar uma Bibliotecária para a Academia, e ainda outro, convidando a Academia, a apresentar reivindicações ao sr. Governador do Estado por ocasião de sua estadia em Campinas.

Página 273 verso:

"A seguir o Presidente dá a palavra à acadêmica Maria José Pupo Nogueira, que lê com emoção e ternura uma bela e inspirada poesia, cuja autora é sua própria filha, sendo muito aplaudida. O Presidente apresenta ao auditório os novos acadêmicos honorário, Antônio Barreto do Amaral e Vinícius Stein de Campos, empossados solenemente após as palavras do confrade Maurício de Moraes."

ATA DA CENTÉSIMA NONAGÉSIMA SEXTA SESSÃO. 6 de agosto de 1979.

Página 276: *Alto*

"O Presidente anuncia, aos presentes, uma pequena alteração no programa da noite, iniciando-se com o expediente e a conferência do acadêmico Anaujo Piauí e não com a leitura da ata ficando esta e discussão de assuntos internos para o fim, liberado o auditório. Fazendo o elogio do saudoso acadêmico Francisco Iglesias, um dos fundadores da A.C.L. o Presidente, comunica que a Academia solicitou ao Secretário de Estado da Agricultura, que lhe confie a guarda do busto do mesmo, que se encontra no antigo Serviço de Sericicultura do qual foi Diretor, se não para sempre, ao menos enquanto não se escolha um local digno do seu merecimento."....."O Secretário Geral faz a comunicação das obras recebidas pela Biblioteca da Academia, salientando o "Jornal de Letras", nº 205, e separado da R.A.M. de São Paulo, ^(Revista do Arquivo Municipal) nº 190, com o artigo do confrade nosso Presidente, Celso Maria de Mello Pupo, em que, com precisão e minúcias organiza excelente índice de obra de Almeida Nogueira, sobre a Academia de S. Paulo; Tradições e Reminiscências. "

Página 276 verso:

"O Presidente anuncia a posse do novo acadêmico Rev. Júlio Andrade Ferreira, no dia 27, em sessão solene, na vaga do saudoso acadêmico Carlos Penteado Stevenson,."

Página 277:

"A seguir, o Presidente comunica que a casa não atendeu a um pedido do Rev. Ragi Koury para uma exposição em nossa sede por não ser necessário usar todo o recinto."

ATA DA CENTÉSIMA NONAGÉSIMA SÉTIMA SESSÃO. 3 de setembro de 1979.

Página 277 verso:

"Dando início ao expediente, o Presidente comunica que o ofício da Academia, a respeito do busto de Francisco Iglesias, já se encontra no gabinete do Secretário da Agricultura com despacho favorável."

ATA DA CENTÉSIMA NONAGÉSIMA OITAVA SESSÃO. 1 de outubro de 1979.

Página 278 verso:

"Abrindo a Sessão, o Presidente, pede aos presentes um minuto de silêncio em homenagem ao confrade René Penna Chaves, falecido a semana passada e um voto de pesar pela morte do progenitor do Acadêmico Roberto do Amaral Lapa."

ATA DA CENTÉSIMA NONAGÉSIMA NONA SESSÃO. 5 de novembro de 1979.

Página 280:

"O Sr. Presidente deu conhecimento à casa da correspondência rece"

vida, e comunicou haver se emerrado o prazo para inscrições ao preenchimento da cadeira nº 19, vaga com o falecimento do acadêmico René Penna Chaves, verificando-se apenas uma inscrição, a do professor Regis de Moraes, cujo curriculum vitae deverá ser enviado aos senhores acadêmicos, para eleição numa das próximas sessões. Encerrada a parte do expediente, declarou o Senhor Presidente, ser esta uma noite festiva para a Academia, pela visita de uma representação da Academia Santista de Letras, e da Casa do Poeta de Santos, citando dentre os visitantes, os nomes de Arísteu Pulhões, presidente do Sodalício Santista, João Cristiano Maldonado, e quem cabera proferir a conferência da noite, Onéida Mascu. Manuel de Azevedo e Adelia Vitória Ferreira, estes da Casa dos Poetas, os mais deveriam ilustrar com declamações, conferência do acadêmico João Cristiano Maldonado. Iniciando a parte cultural propriamente dita, o senhor Presidente concedeu a palavra ao visitante poeta João Gurgel Filho, que em homenagem aos visitantes santistas, deu, digo declamou seu soneto sobre Anchieta e, logo a seguir, solicitou ao acadêmico Milton Duarte Sebrado que proferisse sua oração de saudação aos visitantes, que fez em versos. Após o discurso de saudação, demoradamente aplaudido, o Senhor Presidente concedeu a palavra ao acadêmico João Cristiano Maldonado que discorreu sobre "Três séculos de poesia Santista." passando em revista as vidas e as obras de Alexandre de Gusmão, José Bonifácio, Vicente de Carvalho, Martins Fontes, Paulo Gonçalves, Ribeiro Couto, Barão de Paranapiscaba, Xavier de Silveira, Alberto de Sousa, Afonso Schmidt, etc.

Página 280 verso:

" O senhor Presidente ^{deu} agradeceu a preciosa colaboração dos visitantes, e a presença dos acadêmicos e pessoas amigas, que atenderam ao convite da Academia, especialmente ao acadêmico Milton Sebrado, pela sua participação saudando os visitantes e deu por encerrada a sessão."

ATA DA DUCENTÉSIMA SESSÃO. 3 de dezembro de 1979.

Página 281 verso:

" Tendo em vista o preenchimento da vaga ocorrida com a morte do acadêmico René Chaves, distribuiu-se ^o "curriculum vitae" do único candidato inscrito, o que levou o acadêmico Roselvo Madeira, a propor a ³ prorrogação do prazo de inscrição, considerando-se que o ano acadêmico só se iniciará em março, e também que se aceitem inscrições de candidatos que, embora não possuam livros publicados, possuam trabalhos originais. Antes de por em discussão ambas as propostas, o Presidente lê disposições estatutárias a respeito do pre

enchimento da vagas. Baseando-se nos estatutos o acadêmico Lycurgo de Castro Santos Filho, manifesta^u contra a promoção, e o *ac.* Mário Pires interpe^lo quanto ao prazo para a inscrição. O Presidente esclarece, afirmando que, havendo sido declarada vaga uma cadeira a inscrição para seu preenchimento será aberta por trinta dias, lendo, em seguida, a disposição do Regimento Interno em que, para as votações é exigida a presença, de, no mínimo quinze acadêmicos. Como na presente sessão não há tal número de acadêmicos, o assunto não pode ser discutido e nem votado. Por proposta do confrade Lycurgo de Castro Santos Filho, a discussão do assunto em pauta foi adiada para a próxima sessão. Os acadêmicos Celso Maria de Mello Pupo e Rosalvo Madeira, estendem-se sob^{re} o valor e a importância do Regimento Interno, enquanto Theodoro de Sousa Campos Júnior lembra que, estando em vigor Estatuto e Regimento Interno, ambos deveriam ser alterados antes da discussão das ~~propostas~~ propostas do Acadêmico Rosalvo Madeira. "

Página 282.

" Nada mais havendo a tratar, o Presidente ^{Celso Maria de Mello Pupo} após tecer alguns comentários sobre a ausência do prof. Lacombe, dá por encerrada a sessão, mas o acadêmico Mário Pires solicita que, antes de encerrá-la, seja consignado em ata um voto de homenagem e congratulações a Celso Maria de Mello Pupo por seu trabalho incansável durante o ano, fazendo votos para que continue com a mesma atividade no próximo ano. O Presidente agradece as palavras do confrade e a presença dos poucos acadêmicos e convidados, desejando a todos um feliz Natal. "Do que se trata

ATA DA DUCENTÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO. 3 de março de 1980.

Página 282 verso:

" Distribuídos os ~~tabuleiros~~ ^{papis} foram designados receptor, o acadêmico Tóffano, e para a contagem dos votos o acadêmico Odilon N. Matos, tendo o Presidente apresentado onze (11) votos por procuração, em envelopes fechados, perfazendo um total de vinte e seis (26) votos. Feita a contagem verificou-se a eleição do candidato inscrito, João Regis de Moraes, com 25 votos a favor e um em branco. "

Página 282 verso:

" O Presidente aproveitou o momento para esclarecer o planário sobre os problemas que ele teve ao tentar registrar originais de trabalho seu e de J. Novais, informando que, mesmo com Registro, na realidade não há resguardo de Autores. Continuam os contactos com a Prefeitura relativos ao funcionamento da Biblioteca Acadêmica. Refer-se o Presidente a uma reportagem do "Diário do Povo", resultado de uma entrevista dada por ele, em que afirma ter a academia publicado 38 obras, formando uma Coleção devidamente padronizada. Con-

testando, o acadêmico Mário Pires, escreve ao Presidente afirmando que seu Livro foi publicado sob o nº 39. Entretanto, diz o Presidente, tendo o mesmo fugido às normas estabelecidas pela Academia, para publicações, tal como está não pode ser parte da Coleção. O Presidente, lê alguns dos recortes enviados por Mário Pires, com elogios à sua obra.

Página 283:

Na falta de oradores inscritos, o Presidente tece considerações sobre a inscrição para uso da palavra, achando que qualquer acadêmico pode usar da palavra durante o expediente, mas na segunda parte só deve falar o orador inscrito. Maria José P. Nogueira, refere-se à impossibilidade de duas palestras na mesma noite, lembrando problemas surgidos na ocasião de sua conferência sobre Clarice Liepelt. O Presidente sugere inscrição previa do acadêmico, podendo haver assistência com certa antecipação. "

ATA DA DUCENTÉSSIMA SEGUNDA SESSÃO. 7 de abril de 1980.

Página 283 verso:

"Sob a presidência do Acadêmico Celso Maria de Melo Pupo.

Página 284:

Estando presente o novo acadêmico João Francisco Regis de Moraes, o Presidente dá a palavra ao Acadêmico Odilon Nogueira de Matos, para saudá-lo em nome da Academia.

O Presidente consulta os membros da Comissão de Aniversário da Academia no próximo ^{quando} então se comemora seu 25º ano. Após algumas sugestões, resolveu-se que o assunto será discutido na sessão de maio; ~~varias vezes~~

O acadêmico Lycurgo de Castro Santos Filho, propôs ainda um voto no mesmo sentido ao Presidente Celso Maria de Mello Pupo, pelo brilhante trabalho executado na restauração da escultura doada à Academia pelo Banco de Boston. Suas palavras, foram, na íntegra: "Sr. Presidente; Senhores Acadêmicos. Requeiro que seja lançado em esta sessão de sete de abril de 1980, um voto de louvor e de agradecimento ao ilustre e esforçado presidente, da Academia Campinense de Letras, acadêmico Celso Maria de Mello Pupo, pelo esforço que empregou em receber a "águia" que ora enfeita e enriquece o salão da Academia-doeção generosa da agência local do Banco de Boston, e pelo beneditino trabalho que realizou, sozinho, sem qualquer ajuda, para restaurar a mesma "águia" e dourá-la com a primitiva doação pelo escultor Lelio Coluccini, o artista autor da obra que se inaugura. O Presidente Celso Maria de Mello Pupo, bem merece a nossa gratidão, e o muito obrigado dos acadêmicos. Sala de Sessões, 7 de abril de 1980. Lycurgo de Castro Santos Filho."

Página 284 verso:

"O Presidente agradece ao conferencista e convida os presentes para a próxima sessão ordinária de maio."

ATA DA DUCENTÉSIMA TERCEIRA SESSÃO. 5 de maio de 1980.

Página 285:

"Após a leitura e aprovação da ata da sessão anterior, o Presidente deu início ao expediente, comunicando o recebimento de ofício da Secretária Municipal de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal, convidando para a Semana Guilherme de Almeida, tendo sido já designados os confrades para representar a Academia. A propósito, o Presidente se congratula com a Acadêmica Conceição Toledo pelas comemorações promovidas pelo Centro de Poesia e Arte, de qual é operosa Presidente."

ATA DA DUCENTÉSIMA QUARTA SESSÃO. 2 de junho de 1980.

Página 286 verso:

"Dando início ao expediente, o Presidente ^{leu} lê ofício do acadêmico Régis de Moraes, encaminhando dois exemplares de seu livro "Oito poemas para um visionário", solicitando os endereços dos acadêmicos."

ATA DA DUCENTÉSIMA QUINTA SESSÃO. 7 de julho de 1980.

Página 287 verso:

"O Presidente toma a palavra para recordar o amigo e confrade Hilton Federici, cuja morte abre um claro profundo na Academia, propondo um minuto de silêncio em homenagem à sua memória." "O Presidente pede que se lance empta um voto de pesar pela morte do Pai do nosso amigo Rodney Sacchi."

ATA DA DUCENTÉSIMA SEXTA SESSÃO. 4 de agosto de 1980.

Página 288 verso:

"O Presidente comunica que forem tomadas as medidas aprovadas na sessão anterior relativas à Academia Sorocabana de Letras e leva ao conhecimento da Casa o pedido formulado pelo novo Acadêmico Régis de Moraes para adiamento de sua posse, com que concordaram os presentes. Página 289:

"Presidente encerra a sessão, comunicando que, logo em seguida, uma vez liberado o auditorio, dar-se-ia início a uma sessão privativa para a qual convida os acadêmicos presentes."

PÁGINA 289: CAMPINAS 1 de setembro de 1980.

Ata da primeira sessão reservada da Academia Campinense de Letras, realizada em sua sede, à rua Marechal Deodoro, nº 525, primeira também sob a atual Direção

sob a atual Diretoria, no dia 4 de agosto de 1980. Sob a presidência de Celso Maria de Mello Pupo, a ela compareceram os acadêmicos presentes à sessão ordinária da mesma noite. Aberta a sessão o Presidente comunica que recebeu informaçã a respeito de datilógrafo apresentado por funcionário da Prefeitura, passando a explicar os motivos que o levaram a convocar os presentes a esta reunião, salientando que as circulares enviadas a acadêmicos não são idênticas às enviadas a convidados. O principal assunto desta sessão são as críticas que a imprensa campineira, tem feito à Academia Campinense de Letras, principalmente as que lhe foram feitas em artigo assinado pelo acadêmico Maurício de Moraes, inclusive algumas alusões pouco agradáveis à doação feita à entidade pelo Banco de Boston, classificando de "mostrengo" a escultura essa que fora cuidadosamente restaurada por Celso Maria de Mello Pupo. Outras críticas são relativas a assuntos administrativos e que, sendo ventilados em sessões públicas tornaram-se conhecidas e objeto da ironia de alguns articulistas, que criticam os assuntos escolhidos e a ausências dos acadêmicos às sessões ordinárias. Salientando que as ausências são devidamente justificadas e que todos os acadêmicos pagam regularmente suas anuidades, e por isso não merecem censura pública que desprestigia a Academia., o Presidente atribui ao artigo de Maurício de Moraes, a responsabilidade da crise, criando um clima, na imprensa da cidade, favorável a tais críticas. O confrade Maurício de Moraes, explica que não pretendeu ferir a dignidade da Academia, escrevendo como jornalista, solicitando que não se julgue o acadêmico por um único artigo e sim pelo conjunto de seu trabalho. O acadêmico Lycurgo de Castro Santos Filho, diante das palavras do confrade, sugere uma atitude conciliatória, resolvendo-se o problema entre os próprios acadêmicos, no que é apoiado por Wilson Toffano. O Presidente, após insistir, que o que e checou foram as críticas desencadeadas pelo artigo de Maurício Moraes, que deixaram outros articulistas mais à vontade para atacar a Academia, consulta a Casa sendo aprovada a atitude de conciliação. Lycurgo de Castro Santos Filho transmite aos presentes o convite de Francisco Sampaio para uma reunião em sua casa para discutir o assunto, de caráter reservado sobre a inscrição à vaga com a morte de Hilton Federici. Em seguida, por unanimidade decide-se que assuntos de interesse exclusivo da Academia, não serão mais discutidos em sessões públicas, e sim em sessões privativas. O Presidente, antes de encerrar a sessão, comunica que a Prefeitura autorizou as obras da Biblioteca e que já se entrou em contato com o técnico de sem. Nada mais havendo a tratar, o Presidente convida os presentes para a próxima sessão ordinária a realizar-se no dia 19 de setembro, assinalando que seria de todo interesse da Academia a presença de maior número de acadêmi

cos. De que para constar levarei a presente ata que depois de lida, discutida e aprovada, sera assinada por todos os presentes."

Campinas, 1 de setembro de 1980

ATA DA DUCENTESIMA SETIMA SESSÃO. 1 de setembro de 1980.

Página 291:

"Apos a aprovação da ata, o Presidente, lê officio da Secretária de Estado da Agricultura, contra a transferência do busto de F. Iglesias, para o recinto da Academia. Comunica não ter recebido o parecer do técnico sobre o problema da acústica do prédio. Lê officio de Joaquim Montezuma de Carvalho, solicitando publicações culturais da A.C.L. para a Brasileira da Biblioteca Municipal de Figueira da Foz, em Portugal, Lê o artigo 3º § 2º dos Estatudos sobre preencher to de vaga na Academia, pelo qual, dentro de 10 dias, após a inscrição, pode haver aclamação do candidato à vaga, que foi o que aconteceu agora em relação à cadeira nº 17. Declara eleita para ocupar essa cadeira, a escritora Maria Dezone Pacheco Fernandes, convidando a tomar assento entre os confrades. Terminado o expediente dá a palavra a Wilson Brandão Toffano, que, com muito brilhantismo e ênfase, discorre sobre Santos Dumont, após uma pequena saudação à nova Acadêmica. O Presidente cumprimenta o orador por sua valiosa contribuição à História da Aviação, e dá pênccerrada a sessão."

CAMPINAS, 6 de outubro de 1980.

Página 292: Segunda sessão reservada.

"É posta em discussão a carta do acadêmico Maurício de Moraes, renunciando à sua cadeira na Academia. Examinando o assunto sob vários aspectos, e não havendo número suficiente para uma decisão, ficou decidido que Academia considera, no momento, o assunto encerrado."

ATA DA DUCENTESIMA OITAVA SESSÃO. 6 de outubro de 1980.

Página 292 verso:

" o Presidente pede que se acrescente ter solicitado, em resposta ao sr. Secretário da Agricultura do Estado, a reconsideração de sua decisão sobre o busto de Francisco de A. Iglesias permitindo a colocação do mesmo não no recinto do Posto Experimental de Gália, mas no jardim da nossa Academia, ambiente de maior significação. "

" Em seguida, o Presidente fez comentários sobre a pauta dos trabalhos do ano, sendo digno de registro o fato de todas as sessões do ano terem sido realizadas, com elementos da própria Academia."

ATA DA DUCENTESIMA NONA SESSÃO. 3 de novembro de 1980.

Página 293 verso:

"foram lidos pelo presidente a justificativa da ausência da 2ª secre-
 tária, ocasionada por moléstia, convites da Associação dos Homens
 de Amanhã, da Academia Paraense de Letras, da Secretária Municipal
 de Educação e do Centro de Ciências, Letras e Artes, pelas diversas
 solenidades, tendo o presidente afirmado aceitá-los na medida do po-
 ssível, chamando a atenção para um deles, especialmente do Centro de
 Ciências Letras e Artes, para a palestra que irá proferir, no dia
 5 de novembro próximo, o acadêmico Odilon Nogueira de Matos, no 1º
 centenário de Batista Pereira, A seguir, mencionou um artigo do conf.
 Mário Pires, publicado no "Diário do Povo" em desagravo à memória
 de Campos Sales, ultrajada pelo escritor Gerardo Melo Mourão."
 Página 294:

Proseguindo, o confrade Lycurgo deu conhecimento de importante doa-
 ção ao sodalício, pelo colaborador ^{de Nogueira} ~~Nogueira~~, de um manuscrito e de um
 livro de autoria de Benedito Otavio, patrono da Cadeira nº 24, en-
 riquecendo o seu acervo bibliográfico, repetindo um ato de despre-
 endimento antes ~~já~~ realizado em benefício da Academia Paulista de
 Letras, onde esteve, juntamente com o presidente Celso Maria de Melo
 Pupo, sendo ambos saudados pelo acadêmico daquela casa, Ataliba Nogue-
 ira, que em nome dos seus confrades, agradeceu-lhe a raridade biblio-
 gráfica ofertada. O Presidente anunciou a recente presença do acadê-
 mico Odilon Nogueira de Matos, na Biblioteca Municipal de São Paulo
 onde proferiu palestra sobre Batista Pereira e sua obra. A seguir
 consultou a Comissão encarregada de programar a comemoração do jubi-
 leu de prata da Academia Campinense de Letras, no próximo ano, sobre
 quais medidas deverão ser levadas a efeito. A Acadêmica M. Conceição
 Arruda Toledo, reiterou a sugestão de publicar-se um histórico do
 sodalício; para tanto, cada acadêmico contribuirá com o pagamento
 de sua cadeira (patrono, fundador, sucessores e titular) não pesando
 para nenhum deles, e possibilitando a realização de um desejo expedi-
 do pelo fundador, acadêmico Franciso Sampaio, desde o ano de sua
 fundação. A idéia foi acolhida com simpatia e o presidente afir-
 mou comunicar-se com os integrantes ^{da Comissão} por meio de circular e pedir
 urgência na atualização das cadeiras, ^{em} ~~uma~~ que houve mortes, para
 que possa pedir orçamento nas editoras, inclusive na P.U.C.C., onde é edi-
 tada a revista "Notícias Bibliográfica e Histórica"

ATA DA DUCENTESÍMA DÉCIMA SESSÃO. 1 de dezembro de 1980.

Pg 296 verso:

"A seguir, o Presidente ^{celso} visto tratar-se da última sessão ordinária
 sob a atual Diretoria, solicita ao Secretário Geral, que leia o "Re-
 trôspeto Cultural". Odilon Nogueira de Matos, após explicar que não

teve tempo suficiente para a elaboração ~~conveniente do~~ seu trabalho, afirma que, consultando os Estatutos, verificou que os mesmos não esclarecem o que se pretende num "RETROSPECTO" sugerindo, pois, uma remissão do artigo a ele referente. Após relembra os assuntos tratados pelo Academia, e por outras entidades e publicações, incluindo diversas comunicações relativas a importantes vultos da Historiografia Brasileira, assinalou a importância de coleções dentro da temática "Estudos Brasileiros", lamentando a ausência de obras especializadas sobre São Paulo, mas enalteceu o trabalho da Academia Paulista de História, divulgando a História de São Paulo, nos bairros, trabalho esse em que tomou parte eficiente o confrade Lycyrgo de Castro Santos Filho. A propósito enaltece o esforço desse acadêmico e do saudoso Hilton Federici, na divulgação da História do Vale do Paraíba. Lamenta igualmente que, em Campinas, algumas ruas tenham recebido nomes estranhos, não apenas à nossa História, mas à nossa índole e tradição, em vez de representarem uma homenagem a vultos de nossa História. Encerra seu "Retrospecto" lembrando temas tratados por ele ~~de~~ próprio em sua ^{relação} ~~relação~~ do "Correio Popular", e na "Notícia", que já alcançou agora seu centésimo volume. As palmas que se seguiram atestaram que o orador atingiu a meta desejada pelo Presidente, ao lhe solicitar o trabalho. O Presidente ^{ele} felicita-se por ter insistido na apresentação do "Retrospecto Cultural" que foi feito com rara felicidade pelo Secretário Geral. São disposições regulamentares, afirma, que nem sempre são lembradas, e hoje, dando cumprimento a elas, realiza-se uma das importantes funções da Academia."

Página 297 verso:

" A propósito dos Estatutos, o Presidente concorda que deve haver uma reforma parcial, do que se pode cuidar no próximo biênio. Prestando conta da receita e da despesa, assinala que houve restrição nos gastos, acumulando-se recursos para a remodelação da Biblioteca, e para se completar o trabalho de aperfeiçoamento do sistema de acústica. A Academia contou com a colaboração não só do Sr. Prefeito, que permitiu a catalogação dos livros de nossa Biblioteca, além de certos melhoramentos, como ainda do grande amigo da Academia, Paranhos de Saqueira. O Presidente termina lembrando que em 1981, se comemorará o jubileu da Academia, tendo sido nomeada uma comissão formada pelos acadêmicos Maria Conceição, Maria José, Wilson, Isolino e Milton para elaborarem o programa a ser executado."

Página 297 verso: 9 de março de 1981.

Ata da segunda sessão reservada no dia 1 de dezembro de 1980. O Presidente inicia a sessão com a prestação de contas, afir-

mando que agiu não apenas como Presidente, mas também como Tesoureiro. Apresenta o Livro Caixa, e o Livro Auxiliar de Receita e Despesa, fazendo uma detalhada exposição da arrecadação, doações e despesas. Expõe os gastos feitos com ~~manutenção~~^{manutenção} e vigilância do prédio, com a correspondência, além de pequenas despesas gerais, apresentando "superavit". Para o exercício deste ano e do ano vindouro será eleito uma Comissão de Compt. É lido em seguida, um minucioso e perfeito Relatório, aprovado pelos acadêmicos presentes, tendo o confrade Francisco Sampaio proposto um voto de louvor ao Presidente por sua atuação, no alto posto ocupado neste biênio. Aprovado com unanimidade. Em seguida o Presidente dá a palavra ao acadêmico Theodoro de Sousa Campos Júnior, ~~que~~^o propõe uma aumento na anuidade, que é aceito por todos, mas o ~~confrade~~^{confrade} Lycurgo de Castro Santos Filho, apoiado pelo Presidente, sugere que o assunto seja discutido no próximo ano acadêmico. A pedido da acadêmica Maria José Pupo Nogueira, o mesmo confrade apresenta a chapa, com a qual concordam os acadêmicos presentes, sendo, portanto, aprovada por aclamação. Foram eleitos os seguintes acadêmicos: Presidente - Celso Maria de Mello Pupo, Secretário Geral Odilon Nogueira de Mattos; 1º Secretário Wilson Brandão Tóffano; 2º Secretário Maria Celestina Teixeira Mendes Torres; 1º Tesoureiro - Mauro Ribeiro Sampaio; 2º Tesoureiro - Luiz Gonzaga Horta Lisboa; Diretor da Biblioteca - Lycurgo de Castro Santos Filho. Em seguida, o Presidente declara empossados os membros da Diretoria eleitos para o biênio de 1981-82."

ATA DA 211ª SESSÃO. 9 de março de 1981.

"Sob a presidência do Secretário Geral, Odilon Nogueira de Mattos, devido à ausência do Presidente em viagem para o Rio de Janeiro."